

# PRODUÇÃO DE TEXTOS E AS CAPACIDADES DA LINGUAGEM

Orlando Dias da Silva



**Orlando Dias da Silva**

**PRODUÇÃO DE TEXTOS E AS  
CAPACIDADES DA LINGUAGEM**



**Pedro & João**  
editores

Copyright © Orlando Dias da Silva

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos do autor.

---

Orlando Dias da Silva

**Produção de textos e as capacidades da linguagem.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 73p. 16 x 23 cm.

**ISBN: 978-65-265-1478-8 [Digital]**

1. Educação. 2. Ciências humanas. 3. Linguagens. 4. Autor. I. Título.

CDD – 370

---

**Capa:** Rômulo Dantas; Wilder Santana

**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

**Revisão:** Wilder Kleber Fernandes de Santana; Rômulo Dantas

**Diagramação:** Rômulo Dantas; Wilder Kleber Fernandes de Santana

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

**Conselho Editorial da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



**Pedro & João Editores**  
www.pedroejoaoeditores.com.br  
13568-878 – São Carlos – SP  
2024

## DEDICATÓRIA

À minha esposa, pelos cuidados e por sempre estar ao meu lado; à minha mãe, pelos constantes incentivos e incansáveis demonstrações de afetos dedicados a mim; e aos meus colegas professores, por me motivarem a pesquisar e buscar ser um professor melhor a cada dia.

## SOBRE O AUTOR



Licenciado em Letras (Habilitação Inglês) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação do Piauí (FAEPI). Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal (PPGLB/UFMA). Especialista em Docência do Ensino Superior e EJA (FETAC). Especialista em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa pela FETAC. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino, texto e discurso, argumentação e gêneros textuais, Língua e Literatura Inglesa. Professor pela SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO (SEDUC).

## AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por ter me dado forças e ter plantado no meu coração o desejo de ser professor e pesquisador. Reconheço que Ele abriu as portas para mim e me sustentou durante toda a trajetória.

Ao meu orientador, professor Dr. Paulo da Silva Lima, por ter acreditado no meu potencial e ter me orientado da melhor forma possível. Sua dedicação e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos colegas da turma do mestrado 2022.1, especialmente ao Alex de Castro da Costa, amigo que teve uma grande participação nesse trabalho.

À minha mãe, que está sempre presente comigo, motivando-me e ajudando em tudo.

À minha esposa e meus filhos, pessoas maravilhosas com quem tenho a sorte e o prazer de compartilhar os momentos mais felizes da vida.

Por fim, agradeço a mim mesmo, por ter persistido e nunca desistido. Reconheço a importância de minha dedicação e esforço pessoal para alcançar este resultado.

## EPÍGRAFE

A escola é tomada como autêntico lugar de comunicação, e as situações escolares, como ocasiões de produção/recepção de textos. Os alunos encontram-se, assim, em múltiplas situações em que a escrita se torna possível, em que ela é mesmo necessária. Mais ainda: o funcionamento da escola pode ser transformado de tal maneira que as ocasiões de produção de textos se multiplicam: na classe; entre alunos; entre classes de uma mesma escola; entre escolas. (SCHNEUWLY e DOLZ)

## APRESENTAÇÃO

Este estudo investiga o impacto das sequências didáticas na progressão temática e na estruturação textual no contexto do ensino da escrita. Após analisar diversos textos de autores especializados, destaca-se a importância de uma abordagem cuidadosa e adaptada ao contexto específico dos alunos no planejamento e na implementação das sequências didáticas.

Observa-se que, quando essas práticas são elaboradas e ajustadas de acordo com as necessidades e características dos estudantes, elas têm o potencial de fomentar o desenvolvimento das habilidades de escrita, incluindo a progressão temática e a organização textual. Ademais, as sequências didáticas podem criar um ambiente de aprendizagem motivador, incentivando os alunos a explorar e aprimorar suas habilidades de escrita.

A progressão temática, que implica na articulação coerente e progressiva das ideias ao longo do texto, e a estruturação textual, que envolve a organização eficaz dos elementos textuais para alcançar os objetivos comunicativos, emergem como aspectos cruciais no desenvolvimento da competência escrita dos alunos. Diante disso, é fundamental que o planejamento e a implementação das sequências didáticas sejam guiados por uma compreensão profunda dos processos de escrita e das necessidades específicas dos aprendizes.

Assim, este estudo enfatiza a importância de uma abordagem reflexiva e crítica no ensino da escrita, concebendo as sequências didáticas como ferramentas flexíveis e adaptáveis, capazes de promover uma aprendizagem significativa e sustentável ao longo do tempo.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>9</b>
<b>OLHARES DISCURSIVOS SOBRE PRODUÇÃO DE TEXTOS E(M) SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>17</b>
<b>O ENSINO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>29</b>
<b>O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO .....</b>	<b>29</b>
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>44</b>
<b>OLHARES ANALÍTICOS SOBRE AS PRODUÇÕES TEXTUAIS DO ALUNO 1.....</b>	<b>44</b>
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>55</b>
<b>ANÁLISES SOBRE AS PRODUÇÕES TEXTUAIS DO ALUNO 2 .....</b>	<b>55</b>
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>66</b>
<b>IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA ESCRITA ARGUMENTATIVA.....</b>	<b>66</b>

## CAPÍTULO 1

# OLHARES DISCURSIVOS SOBRE PRODUÇÃO DE TEXTOS E(M) SEQUÊNCIA DIDÁTICA

*Orlando Dias da Silva*<sup>1</sup>

### Introdução

A produção de texto a partir de sequências didáticas representa um campo significativo de estudo na educação linguística, refletindo a importância de estratégias pedagógicas eficazes no desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos. Esta abordagem reconhece que a aquisição de habilidades linguísticas é um processo complexo e multifacetado, que envolve não apenas o domínio da gramática e do vocabulário, mas também a capacidade de organizar ideias, expressar-se criativamente e adaptar a linguagem a diferentes contextos. A sequência didática, como um método estruturado de ensino, permite que os educadores guiem os alunos através de um processo de aprendizado progressivo e integrado, promovendo um entendimento mais profundo e aplicado da linguagem (Schneuwly & Dolz, 2004).

No contexto da produção de texto, a sequência didática é particularmente valiosa, pois oferece um quadro para explorar diferentes gêneros textuais, desenvolver habilidades de escrita e promover a reflexão crítica. Através deste método, os alunos são expostos a uma variedade de textos, incentivando-os a analisar e imitar estruturas e estilos, enquanto desenvolvem suas próprias vozes como escritores. Além disso, a sequência didática promove a revisão e reescrita, aspectos cruciais no processo de aprendizagem, permitindo que os alunos refinem suas habilidades e compreendam melhor as nuances da escrita eficaz (Cassany, Luna & Sanz, 2000).

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras (Habilitação Inglês) pela Universidade Federal do Maranhão(UFMA). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação do Piauí (FAEPI). Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal (PPGLB/UFMA). Especialista em Docência do Ensino Superior e EJA(FETAC). Especialista em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa pela(FETAC) Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino, texto e discurso, argumentação e gêneros textuais, Língua e Literatura Inglesa. Professor pela SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO(SEDUC)

O papel do professor no contexto da sequência didática é crucial, pois ele atua como um facilitador, guiando os alunos através das diferentes fases do processo de escrita. Isso inclui a preparação, a produção e a revisão dos textos, assegurando que os alunos compreendam cada etapa e tenham a oportunidade de aplicar o que aprenderam. A avaliação formativa é uma ferramenta essencial neste processo, fornecendo feedback contínuo e orientação aos alunos, permitindo-lhes melhorar suas habilidades de escrita de forma consistente e significativa (Hyland, 2003).

### **Desenvolvimento**

A implementação eficaz de sequências didáticas na educação linguística também exige uma abordagem colaborativa, onde os alunos são encorajados a trabalhar em grupo ou em pares, compartilhando ideias, oferecendo feedback uns aos outros e construindo conhecimento de forma coletiva. Esta estratégia promove a interação social e a aprendizagem cooperativa, fatores importantes para o desenvolvimento de competências comunicativas e para o estímulo da motivação dos alunos. Através da colaboração, os estudantes podem explorar diferentes perspectivas, aprofundar a compreensão crítica e aprimorar suas habilidades de argumentação e persuasão, elementos essenciais na construção de textos eficazes e convincentes.

Além disso, a sequência didática, ao incorporar a tecnologia e os recursos digitais, pode enriquecer o processo de aprendizagem, facilitando o acesso a uma ampla gama de textos, promovendo a interatividade e oferecendo novas plataformas para a prática da escrita. O uso de blogs, fóruns online e ferramentas de edição colaborativa pode estimular a escrita autêntica e a publicação, proporcionando aos alunos um público real e feedback de pares, o que contribui significativamente para o desenvolvimento da competência escrita.

A flexibilidade é outro aspecto chave das sequências didáticas, permitindo que os educadores adaptem o conteúdo e as atividades às necessidades específicas de seus alunos, levando em consideração diferentes níveis de habilidade, interesses e contextos culturais. Essa abordagem personalizada ajuda a garantir que todos os alunos se

sintam engajados e capazes de progredir, independentemente de suas habilidades iniciais. Ao fornecer tarefas diferenciadas e suporte individualizado, os professores podem promover a inclusão e a equidade dentro da sala de aula, garantindo que cada aluno tenha a oportunidade de desenvolver plenamente suas capacidades linguísticas.

A sequência didática representa assim, uma metodologia poderosa e versátil para o ensino da escrita, alinhando-se com os princípios contemporâneos de educação linguística que valorizam a interação, a reflexão crítica e a aprendizagem ativa. Ao adotar esta abordagem, os educadores podem fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para se tornarem escritores competentes e confiantes, capazes de navegar com sucesso nas diversas demandas da comunicação no século XXI. Baseando-nos em estudos anteriores sobre a eficácia da sequência didática na produção textual nas aulas de Língua Portuguesa, como as pesquisas de Castro (2019) e Silva (2021), adquirimos uma compreensão das dificuldades que os estudantes enfrentam ao aplicar esse método para desenvolver suas capacidades de linguagem. Essa compreensão guiou a formulação da questão central desta pesquisa: quais são as dificuldades que os alunos do 9º ano de uma escola pública em Pio XII/MA enfrentam ao utilizar a sequência didática para aprimorar suas capacidades linguísticas na produção de textos?

Dessa forma, propusemos algumas hipóteses: 1) os alunos possuem certo nível de familiaridade com o contexto de produção oferecido pela sequência didática (capacidades de ação); no entanto, no que se refere à estrutura geral e à organização do texto, os estudantes não demonstram domínio completo (capacidades discursivas); 2) em relação aos mecanismos de coesão e coerência textuais, os aprendizes enfrentam desafios para organizar as ideias e argumentos de maneira eficaz (capacidades linguístico-discursivas); 3) quanto à articulação do conteúdo temático, os alunos encontram dificuldades para adequar o tom, o estilo e a perspectiva exigidos pelos diferentes gêneros textuais (capacidades linguístico-discursivas).

Portanto, com o objetivo de intervir de maneira eficaz nessas problemáticas, estabelecemos como meta geral deste trabalho: promover a competência comunicativa dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental por meio da aplicação e revisão de sequências

didáticas na prática de escrita. Como objetivos específicos, pretendemos: utilizar a correção interativa e uma lista de verificações como meios de orientar o processo de produção textual; examinar a efetividade da sequência didática na mobilização das capacidades de linguagem dos estudantes na produção de diversos gêneros textuais; explorar como a sequência didática pode servir de ferramenta para facilitar a produção textual na escola; investigar de que maneira a sequência didática contribui para o aprimoramento das habilidades de escrita dos alunos.

A escolha do tema desta pesquisa justifica-se, primeiramente, pela relevância de se propor um ensino de produção textual que vá ao encontro das necessidades comunicativas dos alunos, promovendo um entendimento mais profundo dos processos sociocomunicativos. Por essa razão, apresentamos estratégias interventivas que visam guiar os textos produzidos para cumprir as funções sociais dos gêneros textuais, incentivando reflexões sobre a importância de trabalhar com tais gêneros em contexto educacional. Em segundo lugar, a relevância deste estudo é reforçada pela oportunidade que oferece de explorar um método de ensino que facilita o aprendizado de habilidades argumentativas e de escrita crítica, essenciais tanto para o âmbito escolar quanto para a participação social do aluno. Assim, o trabalho com a sequência didática promove o desenvolvimento da competência linguística dos estudantes, contribuindo com o campo de pesquisa interessado em estratégias de ensino eficazes.

Quanto aos pressupostos metodológicos, adotamos uma abordagem qualitativa para esta dissertação, seguindo a perspectiva de Lara e Molina (2011), que enfatiza a análise direta dos dados em seu contexto natural. A metodologia qualitativa foi escolhida por permitir uma consideração detalhada do contexto situacional, valorizando tanto os resultados quanto o processo de aprendizagem. Dessa maneira, a pesquisa é caracterizada como qualitativa e colaborativa, enquadrando-se na categoria de pesquisa-ação. Os procedimentos técnicos basearam-se em revisão bibliográfica.

O embasamento teórico deste trabalho foi fundamentado nos estudos de Bronckart (1999), Dolz e Schneuwly (1999, 2004, 2004b), Cristovão (2001, 2007), Machado (2004), Machado e Cristovão (2006), Gonçalves e Barros (2010), Barros (2012), Gonçalves e Ferraz (2014), Nascimento e Pereira (2014), Lima (2014), Gonçalves

(2007, 2011), entre outros. Esses autores foram essenciais para o desenvolvimento das atividades propostas e para a formulação da intervenção, ao apresentarem conceitos que nos auxiliaram na compreensão e no aprimoramento das capacidades de linguagem dos alunos através da sequência didática.

Este estudo concentra-se no gênero do artigo de opinião como pedra angular de sua investigação sobre a eficácia das sequências didáticas em aprimorar as capacidades linguísticas dos alunos, especialmente na produção textual. Um artigo de opinião, também conhecido como editorial ou comentário, é uma forma de escrita persuasiva onde o autor expressa seu ponto de vista sobre um tópico ou questão específica. Ao contrário da reportagem jornalística tradicional, os artigos de opinião são caracterizados por análises subjetivas, argumentação e perspectiva pessoal. Ao adentrar no universo dos artigos de opinião, este estudo tem como objetivo explorar como a implementação de sequências didáticas pode fortalecer as habilidades dos alunos em elaborar textos coerentes, criativos e bem estruturados, especificamente dentro do contexto da escrita baseada em opiniões.

Dentro deste quadro, o objetivo desta pesquisa é explorar como a implementação de sequências didáticas pode influenciar o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, particularmente no que se refere à produção de textos. A pesquisa visa analisar a eficácia desta abordagem pedagógica, examinando como ela pode melhorar a habilidade dos alunos de produzir textos coerentes, criativos e bem estruturados. Através da análise de dados coletados em um contexto escolar real, este estudo busca informações sobre as práticas pedagógicas que podem efetivamente apoiar o desenvolvimento linguístico dos alunos, contribuindo assim para o campo da educação linguística e do ensino de línguas.

### **Caracterização da pesquisa**

A pesquisa realizada, que se caracteriza por seu aspecto colaborativo e descritivo exploratório, se desenvolveu através de um estudo realizado em estreita colaboração com os participantes envolvidos. A investigação foi detalhada, envolvendo a coleta, análise e interpretação de dados, com o objetivo de elucidar as

características do objeto de estudo. Especificamente, a pesquisa focou no ensino e no aprimoramento das capacidades linguísticas dos estudantes no contexto do trabalho com o gênero artigo de opinião, proporcionando uma visão detalhada e acurada desse processo.

Em termos de abordagem para a análise de dados, a pesquisa adotou uma natureza qualitativa. Este enfoque permitiu um entendimento aprofundado das percepções, desafios e progressos dos alunos em relação à produção do gênero textual em estudo. A análise cuidadosa dos textos produzidos ao longo da sequência didática, juntamente com observações e registros das interações em sala de aula, forneceu informações detalhadas sobre o envolvimento e a participação dos estudantes nas atividades propostas. A abordagem qualitativa, como mencionado por Lara e Molina (2011), possibilitou uma exploração além do quantificável, abrangendo aspectos como crenças, valores, emoções, significados e atitudes.

A investigação se apoiou fortemente em uma revisão bibliográfica extensiva, utilizando-se de fontes variadas como livros, artigos científicos, teses e dissertações para estabelecer uma sólida base teórica. Este processo foi crucial para compreender as teorias relacionadas ao interacionismo sociodiscursivo, aos estudos de gêneros textuais, às abordagens de ensino de escrita e às estratégias de intervenção.

A coleta de dados relativos aos textos produzidos pelos alunos na Escola Municipal Senador Alexandre Costa e envolveu uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, sendo conduzida por um membro do grupo de pesquisa, destacado especificamente para essa tarefa. Este pesquisador, inserido diretamente no contexto escolar, foi responsável por acompanhar as atividades de produção textual, garantindo a coleta eficaz dos dados necessários para a investigação. Essa abordagem permitiu uma interação direta e significativa com o ambiente de estudo, facilitando a obtenção de informações precisas e relevantes para a análise do desenvolvimento das capacidades de linguagem dos estudantes no gênero artigo de opinião. Este procedimento de coleta de dados por um pesquisador atuante no local reforça o caráter colaborativo e participativo da pesquisa, contribuindo para a profundidade e a qualidade dos dados analisados.

Realizada em Pio XII-MA, a pesquisa envolveu uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. A metodologia da pesquisa-ação foi adotada, possibilitando uma interação direta com o campo de estudo e um engajamento ativo com os participantes, além da aplicação de técnicas de pesquisa social para informar e melhorar a prática educacional.

A investigação seguiu várias etapas, desde a revisão teórica até a coleta de dados, que consistiu na produção textual dos alunos sobre artigos de opinião. Este processo durou quatro meses e envolveu a colaboração com a docente da turma, composta por 15 alunos, permitindo identificar desafios e habilidades na escrita dos estudantes e propor intervenções pedagógicas adequadas. A contextualização da pesquisa também abrangeu uma análise da conjuntura educacional do município e da escola, fornecendo um pano de fundo para a compreensão dos desafios enfrentados pelos alunos e pela instituição em termos de ensino e aprendizagem.

Para a delimitação do corpus da pesquisa, foram selecionados quatro textos de alunos, considerando sua participação integral nas atividades propostas e o engajamento no processo de intervenção pedagógica, permitindo uma análise mais abrangente do desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes ao longo da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilarde. O ensino da produção escrita e as práticas de letramento. **Revista Linguagens & Letramentos**, v. 1, n. 1, p. 08-26, 2016.

ALVES, Saionara Ferreira *et al.* **Gêneros argumentativos no livro didático de língua portuguesa: um estudo sobre a arquitetura do folhado textual.** 2015.

ANDRADE, Renata Maria Barros Lessa de. **Produção de textos escritos nos anos iniciais do ensino fundamental: a ação docente no Brasil e em Portugal.** 2015.

NEGAS, Katiane da Silva. **A abordagem da leitura e da produção textual em documentos escolares: algumas problematizações.** 2022.

SANTOS, Flávio Renato dos. **Alfabetização e letramento: A cultura escrita de alunos que iniciam o Ensino Fundamental II.** 2015.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino In: Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 61-80, 2004.

SILVEIRA, Karine. Falsas notícias humorísticas: um estudo do gênero à luz do ISD e da Linguística Textual. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio**, n. 29, p. 60-78, 2016.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. **Eutomia**, v. 1, n. 14, p. 313-334, 2014.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3. p. 443-466, set./dez., 2005.

VEÇOSSI, Cristiano Egger. O interacionismo sociodiscursivo e suas bases teóricas: Vygotsky, Saussure e Bakhtin (Volochinov). **Revista Linguagens & Cidadania**, Santa Maria-RS, v. 16, n. 26, p. 1-9, 2014.

## CAPÍTULO 2

# O ENSINO DA PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Orlando Dias da Silva<sup>1</sup>*

### **Introdução**

O ensino da produção de textos no Ensino Fundamental representa um desafio e uma oportunidade significativa para o desenvolvimento cognitivo e expressivo dos alunos. A habilidade de produzir textos coerentes e criativos é fundamental para a formação integral do estudante, pois envolve não apenas o domínio da língua, mas também a capacidade de organizar ideias, argumentar e expressar-se de maneira clara e eficaz. A produção textual, quando bem orientada, pode promover o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de reflexão sobre diversos temas e situações. Este processo educativo deve ser cuidadosamente planejado e executado, considerando as diversas etapas de aprendizado e as particularidades de cada aluno (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 1995).

A adoção de sequências didáticas no ensino de gêneros textuais revela-se como uma abordagem pedagógica de grande valor, evidenciando o compromisso com uma educação linguística que é ao mesmo tempo estruturada e flexível, teórica e prática. Essa metodologia, ao proporcionar um caminho claro e progressivo para o aprendizado, responde às necessidades de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, alinhando-se de maneira efetiva com os objetivos de formação integral dos estudantes.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras (Habilitação Inglês) pela Universidade Federal do Maranhão(UFMA). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação do Piauí (FAEPI). Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal (PPGLB/UFMA). Especialista em Docência do Ensino Superior e EJA(FETAC). Especialista em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa pela(FETAC) Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino, texto e discurso, argumentação e gêneros textuais, Língua e Literatura Inglesa. Professor pela SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO(SEDUC)

A metodologia de ensino para a produção de textos deve ser adaptada aos diferentes níveis de aprendizado presentes no Ensino Fundamental. Nos anos iniciais, o foco está em estimular a criatividade e a expressão pessoal, enquanto nos anos finais, a ênfase se desloca para a estruturação de textos mais complexos, abordando aspectos como coesão, coerência e a adequação ao gênero textual. É fundamental que os professores disponham de materiais didáticos e estratégias pedagógicas que possibilitem aos alunos experimentar diferentes formas de escrita, reconhecendo a importância de cada gênero textual e sua aplicabilidade no dia a dia. Além disso, é essencial que o ensino da produção textual seja integrado com outras áreas do conhecimento, proporcionando uma aprendizagem mais significativa e contextualizada (LEAL, BRANDÃO & DE HOLANDA CAVALCANTI, 2023).

## **Desenvolvimento**

Ao refletir sobre a prática educacional que envolve sequências didáticas, destaca-se a importância de uma abordagem que valorize a experiência e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. A interação constante com diversos gêneros textuais não apenas amplia o repertório linguístico dos estudantes, mas também afina sua capacidade de analisar, interpretar e produzir textos com sensibilidade às nuances de diferentes contextos de comunicação. Tal abordagem fomenta a autonomia dos alunos, encorajando-os a se tornarem agentes ativos em sua trajetória educativa e desenvolvendo competências que transcendem o ambiente escolar.

As diretrizes curriculares brasileiras ressaltam a importância da produção textual como um meio de desenvolver habilidades de leitura e interpretação, além de promover a inclusão social e cultural dos estudantes. É imprescindível que os currículos escolares estejam alinhados com essas diretrizes, assegurando que a produção de textos não se limite a uma atividade isolada, mas esteja integrada ao processo educativo como um todo. Esta integração contribui para o desenvolvimento de competências que vão além do âmbito escolar, preparando os alunos para as exigências da vida adulta e profissional. A análise de documentos curriculares e práticas pedagógicas mostra

que, apesar dos desafios, muitas escolas têm buscado inovar e aprimorar o ensino da produção textual, visando a uma educação mais completa e eficaz (NEGAS, 2022).

A flexibilidade inerente às sequências didáticas é outro aspecto que merece ênfase. Ao permitir ajustes conforme as necessidades e interesses dos alunos, essa metodologia reflete uma concepção de ensino que respeita a diversidade e promove a inclusão. A capacidade de adaptar o processo educativo às características únicas de cada turma é fundamental para alcançar um aprendizado efetivo, pois reconhece e valoriza as múltiplas inteligências e os diferentes ritmos de aprendizagem.

Além disso, o papel formativo da avaliação dentro das sequências didáticas reitera a importância de um olhar pedagógico que vai além da simples mensuração de resultados. A avaliação, ao ser concebida como parte integrante do processo de aprendizagem, transforma-se em uma ferramenta de diálogo e reflexão, estimulando a autoconsciência e a autoconfiança dos alunos. Este enfoque contribui para a construção de um ambiente educacional onde o erro é percebido como uma oportunidade de crescimento e aprendizado.

Em um contexto internacional, é possível observar que as práticas de ensino da produção de textos escritos variam significativamente. A comparação entre diferentes sistemas educacionais, como os do Brasil e Portugal, por exemplo, revela diferentes abordagens e metodologias. Tais diferenças refletem as particularidades culturais e educacionais de cada país, mas também oferecem uma oportunidade para aprender e incorporar novas técnicas e estratégias pedagógicas. A troca de experiências e conhecimentos entre educadores de diferentes países é fundamental para o enriquecimento do processo educativo, proporcionando aos alunos uma visão mais ampla e diversificada da produção textual (ANDRADE, 2015).

A transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II representa um momento crucial na jornada educativa dos alunos, especialmente no que diz respeito à produção textual. É durante esse período que eles começam a consolidar as habilidades adquiridas nos anos iniciais e a enfrentar desafios mais complexos na escrita. O papel do professor, nesse contexto, é fundamental para garantir que a transição seja suave e produtiva, assegurando que os alunos não

apenas mantenham, mas também ampliem suas capacidades de escrita. O desenvolvimento de uma cultura escrita sólida nesse estágio é essencial para o sucesso acadêmico futuro dos alunos, assim como para sua formação enquanto cidadãos capazes de se expressar e argumentar de forma eficiente (SANTOS, 2015).

Além da formação acadêmica, a prática da escrita no Ensino Fundamental tem um impacto significativo nas práticas de letramento dos alunos. O ensino da produção escrita não se limita ao domínio da gramática e da ortografia, mas envolve também o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, interpretação e expressão pessoal. Estas habilidades são fundamentais para o pleno exercício da cidadania e para a participação ativa na sociedade. Assim, a escola desempenha um papel crucial na formação de indivíduos capazes de utilizar a escrita como ferramenta para interagir com o mundo ao seu redor, expressar suas ideias e opiniões e participar de maneira construtiva na sociedade (ABREU, 2016).

Assim, é importante considerar que a leitura e a produção textual estão intrinsecamente relacionadas e devem ser trabalhadas de forma integrada. A capacidade de ler e interpretar diferentes tipos de textos é fundamental para a produção de escritos originais e criativos. O trabalho com a leitura em sala de aula proporciona aos alunos um repertório variado, que será fundamental no momento da produção textual. Assim, a leitura se torna não apenas um meio de adquirir informação, mas também uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da habilidade de escrever. Esta abordagem integrada contribui para a formação de alunos mais críticos, criativos e preparados para os desafios da comunicação na sociedade contemporânea (BURIN et al., 1988).

A importância da produção textual no Ensino Fundamental, conforme explorada nos parágrafos anteriores, não pode ser subestimada, tanto pelo seu valor intrínseco na formação acadêmica e cognitiva dos alunos quanto pelo seu papel fundamental na preparação dos estudantes para uma participação ativa e crítica na sociedade. Através da escrita, os alunos aprendem a organizar seus pensamentos, expressar suas ideias de forma clara e persuasiva, e engajar-se com o mundo ao seu redor de maneira significativa. Esta habilidade, cultivada desde os primeiros anos escolares e continuamente desenvolvida, é essencial para o sucesso acadêmico e

profissional, bem como para o exercício pleno da cidadania.

A adoção de metodologias adaptativas e inovadoras, que considerem as diversas necessidades e particularidades dos alunos, é um aspecto crucial para o sucesso do ensino da produção textual. O papel do professor, neste contexto, transcende a simples transmissão de conhecimentos técnicos sobre a língua; trata-se, sobretudo, de inspirar e motivar os alunos, de criar um ambiente de aprendizado que valorize a expressão individual e coletiva e de promover práticas pedagógicas que estimulem o pensamento crítico, a criatividade e a reflexão. Outro aspecto relevante é a integração da produção textual com outras áreas do conhecimento, o que potencializa a aprendizagem significativa e a aplicabilidade do que é aprendido. A interdisciplinaridade enriquece a experiência educativa, tornando-a mais relevante para os alunos e facilitando a compreensão de que a escrita não é uma habilidade isolada, mas uma ferramenta poderosa para explorar, entender e interagir com o mundo.

A colaboração internacional e o intercâmbio de práticas pedagógicas entre diferentes contextos educacionais também surgem como oportunidades valiosas para enriquecer o ensino da produção textual. A aprendizagem sobre abordagens e metodologias empregadas em outros países pode inspirar inovações e adaptações que respondam melhor às necessidades dos alunos e aos desafios contemporâneos da educação.

Dessa forma, entende-se que o ensino da produção textual no Ensino Fundamental é uma pedra angular na formação de indivíduos capazes de se expressar com clareza, argumentar de forma coerente e criativa, e participar ativamente na sociedade. O compromisso com a excelência pedagógica nesta área é fundamental para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas habilidades de escrita. Isso exige um esforço contínuo e colaborativo de professores, educadores e políticas educacionais, visando criar um ambiente de aprendizado que valorize e fomente a expressão textual como uma competência essencial para a vida.

Por fim, refletindo sobre a prática das sequências didáticas, fica evidente que o sucesso desta abordagem depende de diversos fatores, como o comprometimento e criatividade dos professores. Educadores que se dedicam a planejar, executar e revisar sequências didáticas demonstram uma paixão pela educação que inspira e

motiva. Eles são os verdadeiros arquitetos de experiências de aprendizagem que não apenas informam, mas transformam, equipando os alunos com as habilidades necessárias para navegar com sucesso em um mundo complexo e em constante mudança.

Assim, as sequências didáticas, ao serem implementadas com cuidado e consideração, representam uma estratégia pedagógica poderosa, capaz de enriquecer a educação linguística e contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos. Esta abordagem não só atesta o valor da educação linguística contemporânea, mas também destaca o papel essencial dos educadores como facilitadores de um aprendizado que é relevante, dinâmico e profundamente humano.

## GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

A abordagem dos gêneros textuais no ensino é uma ferramenta pedagógica fundamental que permite aos alunos compreender e interagir com diferentes formas de comunicação presentes em sua vida cotidiana. O conceito de gêneros textuais abrange uma variedade de formatos de textos, desde narrativas e descrições até relatórios e artigos de opinião, cada um com suas características e propósitos específicos. A familiaridade com estes gêneros enriquece o repertório dos estudantes, tornando-os mais aptos a compreender e produzir textos eficazes em diversos contextos. A introdução dos gêneros textuais no currículo escolar contribui para uma aprendizagem mais significativa, pois relaciona o conteúdo ensinado com as experiências reais dos alunos, facilitando a aplicação prática do conhecimento adquirido (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 1995).

A abordagem pedagógica que enfatiza os gêneros textuais no contexto educacional reflete uma visão holística e dinâmica do ensino da língua, reconhecendo a importância de equipar os alunos com as ferramentas necessárias para navegar com sucesso no vasto mar da comunicação humana. Ao mergulhar no estudo dos diversos gêneros textuais, os estudantes não apenas desenvolvem habilidades linguísticas fundamentais, mas também ampliam sua capacidade de compreensão do mundo e de interação com ele, fortalecendo sua posição como cidadãos ativos e reflexivos.

O ensino dos gêneros textuais no Ensino Fundamental deve ser dinâmico e adaptável às necessidades e ao nível de desenvolvimento dos alunos. É importante que o professor atue como um mediador, proporcionando situações de aprendizagem que desafiem os alunos a explorar e produzir diferentes tipos de textos. Essa abordagem incentiva não só o domínio da língua, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como análise crítica, argumentação e criatividade. Além disso, o trabalho com gêneros textuais oferece a oportunidade de abordar temas transversais, como cidadania e ética, integrando-os de maneira natural ao processo de aprendizagem (LEAL, BRANDÃO & DE HOLANDA CAVALCANTI, 2023).

Essa abordagem educacional, centrada na diversidade textual e na aplicabilidade prática do conhecimento linguístico, destaca-se como uma resposta adaptativa às demandas de uma sociedade caracterizada pela heterogeneidade comunicativa e pela constante evolução tecnológica. Preparar os alunos para compreender, analisar e produzir uma ampla gama de textos significa equipá-los para participar de maneira efetiva e crítica em diferentes esferas da vida social, cultural e profissional.

A formação de professores é um aspecto crucial para o sucesso dessa metodologia. Educadores bem preparados e atualizados são capazes de criar um ambiente de aprendizagem rico e estimulante, no qual os alunos podem produzir diferentes gêneros textuais e desenvolver uma compreensão mais profunda da língua e de suas possibilidades expressivas. Além disso, é essencial que os professores estejam aptos a avaliar de forma eficaz o progresso dos alunos, fornecendo feedback construtivo que os ajude a aprimorar suas habilidades de escrita e compreensão textual (NEGAS, 2022).

A comparação de abordagens educacionais em diferentes países revela uma diversidade de métodos para o ensino dos gêneros textuais. Essa diversidade é enriquecedora, pois permite a troca de experiências e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras que podem ser adaptadas ao contexto brasileiro. O diálogo entre educadores de diferentes realidades culturais e educacionais é uma fonte valiosa de aprendizado e inspiração para o aprimoramento do ensino dos gêneros textuais (ANDRADE, 2015).

Assim, a interação e o diálogo entre diferentes culturas educacionais enriquecem o repertório pedagógico, oferecendo

perspectivas diversas que podem ser adaptadas para melhor atender às especificidades do contexto educacional brasileiro. Essa troca de experiências internacionais reforça a ideia de que o ensino e a aprendizagem são processos dinâmicos e interconectados, que se beneficiam imensamente da colaboração e da abertura ao novo.

A transição do Ensino Fundamental I para o II é um período chave para a consolidação das habilidades relacionadas aos gêneros textuais. Nessa fase, os alunos são desafiados a aplicar e expandir o conhecimento adquirido nos anos iniciais, explorando gêneros textuais mais complexos e sofisticados. O apoio e orientação contínuos dos professores são essenciais para garantir que essa transição contribua para o desenvolvimento contínuo das competências de leitura e escrita dos estudantes (SANTOS, 2015). A transição entre as fases do Ensino Fundamental é um momento de grande importância para a consolidação e expansão das habilidades relacionadas aos gêneros textuais. Assim, a atenção e o cuidado nessa etapa são fundamentais para assegurar que os alunos desenvolvam plenamente seu potencial de leitura e escrita, preparando-os para desafios acadêmicos futuros e para uma participação ativa e consciente na sociedade.

Além da importância acadêmica, o trabalho com gêneros textuais tem um papel fundamental na formação cidadã dos alunos. Através da escrita e da leitura de diferentes gêneros, os estudantes aprendem a se expressar, argumentar e participar ativamente em diferentes contextos sociais e culturais. Este aspecto do ensino dos gêneros textuais é particularmente relevante em uma sociedade cada vez mais baseada na comunicação escrita, onde a capacidade de se expressar de forma clara e coerente é uma habilidade essencial (ABREU, 2016). Assim, é essencial que a leitura e a produção de diferentes gêneros textuais sejam integradas de forma harmoniosa no currículo escolar. Essa integração proporciona aos alunos uma compreensão mais completa e multifacetada da linguagem, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a participação ativa e crítica na sociedade. O ensino dos gêneros textuais, portanto, não é apenas uma questão de domínio linguístico, mas também uma ferramenta para o desenvolvimento de indivíduos mais conscientes, criativos e capazes de interagir de maneira efetiva em diferentes esferas da vida.

O trabalho com gêneros textuais vai além da sala de aula, influenciando a maneira como os alunos veem o mundo e interagem com ele. Ao proporcionar aos estudantes as ferramentas para compreender e produzir uma variedade de textos, estamos não apenas ampliando seus horizontes linguísticos e culturais, mas também fomentando o desenvolvimento de indivíduos capazes de refletir, questionar e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, informada e coesa. Portanto, o ensino dos gêneros textuais representa uma via fundamental para alcançar uma educação que verdadeiramente capacita os alunos a enfrentar os desafios do século XXI com confiança, competência e criatividade.

### Sequência Didática

A sequência didática, no contexto do ensino de gêneros textuais, é um recurso pedagógico estruturado que guia os alunos através de um processo de aprendizado organizado e progressivo. Esta abordagem envolve várias etapas, desde a apresentação do gênero textual até a produção final de textos pelos alunos. O objetivo é proporcionar um ambiente de aprendizagem no qual os estudantes possam desenvolver habilidades específicas de escrita e leitura, familiarizando-se com as características e funções dos diferentes gêneros textuais. A implementação de sequências didáticas permite aos alunos explorar os gêneros textuais de maneira sistemática e integrada, contribuindo para um aprendizado mais eficaz e significativo (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 1995).

Uma sequência didática típica começa com a apresentação do gênero textual em questão, onde os alunos são expostos a exemplos variados e discutem suas principais características e usos. Esta fase inicial é crucial para construir uma base sólida de conhecimento sobre o gênero. Em seguida, os alunos participam de atividades de análise e reflexão, que os ajudam a compreender melhor a estrutura e o estilo do gênero, além de identificar os elementos que o caracterizam. Estas atividades podem incluir a leitura crítica de textos, discussões em grupo e exercícios de identificação de características textuais (LEAL, BRANDÃO & DE HOLANDA CAVALCANTI, 2023).

Após a fase de exploração e análise, os alunos são encorajados a praticar a escrita do gênero em questão. Esta etapa é fundamental para que eles possam aplicar os conhecimentos adquiridos e experimentar com a produção textual. Durante este processo, o papel do professor é fornecer orientações claras e feedback construtivo, ajudando os alunos a aprimorar suas habilidades de escrita e a adaptar seus textos às convenções do gênero. A prática da escrita é acompanhada de revisões e reescritas, permitindo que os alunos refinem suas produções e desenvolvam uma compreensão mais profunda do gênero textual (NEGAS, 2022).

A avaliação é um componente integral da sequência didática. Ela deve ser contínua e formativa, fornecendo aos alunos feedback regular sobre seu progresso. A avaliação não se limita à correção de erros, mas também envolve o reconhecimento de aspectos positivos e o estímulo ao desenvolvimento contínuo. Este processo de avaliação ajuda os alunos a entenderem suas áreas de força e de melhoria, incentivando a autoavaliação e a reflexão sobre sua própria aprendizagem (ANDRADE, 2015).

A sequência didática, quando bem planejada e executada, facilita a transição dos alunos entre os diferentes níveis de complexidade dentro do gênero textual. No Ensino Fundamental, esta progressão é especialmente importante, pois os alunos estão em fase de desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e cognitivas. A abordagem sequencial ajuda a garantir que a introdução de novos aspectos do gênero seja feita de maneira gradual e coerente, proporcionando aos estudantes uma base sólida para a construção de suas habilidades de escrita e leitura (SANTOS, 2015).

Assim, é essencial que as sequências didáticas sejam flexíveis e adaptáveis às necessidades e interesses dos alunos. Cada turma tem suas particularidades, e é importante que o professor esteja atento a estas diferenças, adaptando as atividades para garantir o engajamento e o sucesso de todos os estudantes. A sequência didática, portanto, não é um modelo rígido, mas um guia que pode ser ajustado conforme necessário para atender às demandas específicas de cada grupo de alunos (LEMOS & DOS SANTOS GOMES, 2023).

## Considerações finais

Entende-se que a implementação de sequências didáticas no ensino de gêneros textuais se revela como uma estratégia pedagógica profundamente alinhada com os princípios de um ensino que visa não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o desenvolvimento integral do aluno. Esta abordagem reflete um entendimento avançado de que a aprendizagem é mais significativa e duradoura quando os estudantes são conduzidos por um processo que valoriza a exploração, a prática e a reflexão. Ao possibilitar que os alunos transitem de maneira organizada e progressiva através dos diferentes estágios de familiarização, análise e produção textual, as sequências didáticas oferecem uma base sólida para a construção de competências linguísticas e cognitivas complexas. Este método, ao enfatizar a importância da interação ativa com os gêneros textuais, prepara os estudantes não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para as demandas de comunicação e expressão na vida cotidiana e profissional.

Além disso, a flexibilidade inerente às sequências didáticas requer um ensino adaptativo, que respeite as individualidades dos alunos e promova um ambiente de aprendizado inclusivo e engajador. A capacidade de ajustar o processo educativo às necessidades específicas de cada turma demonstra um compromisso com a excelência pedagógica e com a promoção do sucesso de todos os estudantes. Essa abordagem, portanto, não apenas enriquece o repertório linguístico e cultural dos alunos, mas também fortalece sua autonomia, criatividade e capacidade crítica, aspectos fundamentais para a formação de cidadãos conscientes, reflexivos e atuantes na sociedade contemporânea.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilardo. O ensino da produção escrita e as práticas de letramento. **Revista Linguagens & Letramentos**, v. 1, n. 1, p. 08-26, 2016.

ALVES, Saionara Ferreira et al. **Gêneros argumentativos no livro didático de língua portuguesa**: um estudo sobre a arquitetura do folhado textual. 2015.

ANDRADE, Renata Maria Barros Lessa de. **Produção de textos escritos nos anos iniciais do ensino fundamental**: a ação docente no Brasil e em Portugal. 2015.

BRITO, GIZELE MANCUZO. **A escrita através do livro didático no ensino fundamental**. 2004.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sóciodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, J-P.; PLAZAOLA GIGER, I. **La transposition didactique**: histoire et perspectives

BURIN, Geraldina et al. **Leitura e produção textual no 1. grau**. 1988.

CASSANY, Daniel; LUNA, Marta; SANZ, Glòria. **Conocimiento y uso de la lengua**. 2000.

DA SILVA, Alessandra Augusta Pereira; TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues. Vera Lúcia Lopes Cristovão. O interacionismo sociodiscursivo em discussão. **Revista NUPEM**, v. 2, n. 3, p. 11-21, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle & SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. Expressão oral e escrita. [S.l.]: [s.n.],]. Capítulo 4, p. 95. Acesso em: Jan 2024

FREIRE, Larissa Sigulo. O gênero micronarrativa em contexto digital pela perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. **Entretextos**, v. 19, n. 1, p. 193-206, 2019.

HYLAND, Ken. Genre-based pedagogies: A social response to process. **Journal of second language writing**, v. 12, n. 1, p. 17-29, 2003.

LARA, A. M. B.; MOLINA, A. A. *Pesquisa qualitativa*: apontamentos, conceitos e tipologias. In: **Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas**. (Orgs.). Cezar de Alencar Arnaut de Toledo e Maria Teresa Claro Gonzaga. 1. ed. Maringá: Eduem, p. 121-172, 2011.

## CAPÍTULO 3

# O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

*Orlando Dias da Silva*<sup>1</sup>

### **Introdução**

O Interacionismo Sociodiscursivo, conforme concebido por Bronckart, estabelece um marco teórico significativo na análise linguística, especialmente relevante no contexto digital atual, onde a interação e a produção de textos se manifestam de maneiras inovadoras e fluidas. Esta abordagem, enraizada nas contribuições de Bronckart (1999) e ampliada por outros estudiosos, enfoca a essência social e interativa da linguagem.

Destaca-se que os textos são criados e interpretados dentro de contextos sociais determinados, que exercem uma influência profunda sobre seus significados e funções. No domínio digital, a relevância dessa interação se amplifica, dada a transformação radical nas formas de comunicação e interação propiciadas pela internet e pelas mídias sociais. Nesse cenário, as micronarrativas, exemplificadas por tweets e atualizações de status, ilustram a adaptabilidade e evolução dos gêneros textuais em resposta às novas modalidades de comunicação digital.

### **Desenvolvimento**

O conceito de gêneros textuais no Interacionismo Sociodiscursivo é central para entender as micronarrativas digitais. Gêneros textuais são entendidos como tipos de textos que são reconhecíveis por suas características estruturais e funcionais,

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras (Habilitação Inglês) pela Universidade Federal do Maranhão(UFMA). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação do Piauí (FAEPI). Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal (PPGLB/UFMA). Especialista em Docência do Ensino Superior e EJA(FETAC). Especialista em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa pela(FETAC) Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino, texto e discurso, argumentação e gêneros textuais, Língua e Literatura Inglesa. Professor pela SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO(SEDUC)

moldados por e adaptados às necessidades da comunicação em diferentes contextos sociais. No ambiente digital, os gêneros textuais estão em constante evolução, adaptando-se às novas tecnologias e formas de interação. As micronarrativas, por exemplo, emergiram como um gênero distinto no contexto das mídias sociais, refletindo as limitações de espaço e a rapidez da comunicação online. Essa adaptação dos gêneros textuais às novas realidades digitais é um aspecto crucial do Interacionismo Sociodiscursivo, pois demonstra a natureza dinâmica e responsiva da linguagem (FREIRE, 2019).

O Interacionismo Sociodiscursivo também ressalta a importância dos aspectos sociais e culturais na produção e interpretação de textos. Em um mundo cada vez mais conectado digitalmente, as micronarrativas frequentemente transcendem fronteiras culturais e geográficas, alcançando um público global. Isso implica que os textos são influenciados e moldados por uma variedade de contextos culturais e sociais, tornando a interpretação um processo complexo e multifacetado. A compreensão e análise desses textos requerem uma abordagem que leve em conta não apenas o conteúdo linguístico, mas também o contexto social e cultural no qual são produzidos e recebidos. Esse enfoque é fundamental no Interacionismo Sociodiscursivo, pois reconhece que o significado e a eficácia de um texto dependem tanto do seu contexto quanto do seu conteúdo (FREIRE, 2019).

Assim, o Interacionismo Sociodiscursivo tem implicações significativas para a educação e a pedagogia. A compreensão de como os gêneros textuais funcionam em ambientes digitais é essencial para preparar os alunos para as formas de comunicação do século XXI. Os educadores podem utilizar os princípios do Interacionismo Sociodiscursivo para ensinar os alunos a analisar e produzir textos de maneira crítica e reflexiva, considerando não apenas aspectos linguísticos, mas também contextuais e sociais. Ao integrar esse conhecimento nas práticas pedagógicas, os educadores podem ajudar os alunos a se tornarem comunicadores mais eficazes e conscientes, capacitados para navegar e participar ativamente no mundo digital.

A análise dessas micronarrativas digitais, sob a ótica do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart, desvenda a complexidade e a profundidade dessas expressões. Longe de serem

meras simplificações, essas narrativas breves carregam significados e complexidades consideráveis, em parte devido à sua brevidade que desafia os autores a destilar significados e intenções em um espaço restrito. O ambiente digital, caracterizado por sua alta interatividade, favorece um intercâmbio imediato e contínuo entre usuários, atribuindo às micronarrativas um caráter dinâmico e colaborativo que reflete tanto as intenções do autor quanto as interpretações e reações da comunidade.

Central para o entendimento do Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart é o conceito de gêneros textuais, que são categorias de textos reconhecíveis por suas características estruturais e funcionais, moldados e adaptados às necessidades comunicativas em diversos contextos sociais. No ambiente digital, esses gêneros estão em constante transformação, ajustando-se às novas tecnologias e maneiras de interagir. As micronarrativas emergem como um gênero textual.

## FOLHADO TEXTUAL

O conceito de folhado textual, inserido no âmbito dos estudos linguísticos, particularmente na análise de gêneros textuais, destaca a complexidade e a estratificação presente na construção de textos. Essa noção sugere que um texto é composto por várias camadas ou "folhas" de significado e estrutura, que se sobrepõem e interagem para criar o produto final. Esta abordagem é particularmente útil na análise de textos argumentativos, como os encontrados em livros didáticos, onde a arquitetura do texto é essencial para compreender como os argumentos são construídos e desenvolvidos. A ideia de folhado textual implica que a compreensão de um texto não se limita a uma leitura superficial, mas exige um olhar atento às diversas camadas de significado e à maneira como elas se interconectam (ALVES et al., 2015).

A análise do folhado textual em artigos de opinião, por exemplo, revela como os autores utilizam diversas estratégias linguísticas e retóricas para persuadir e envolver o leitor. Nestes textos, a semiotização, ou seja, o uso de signos e símbolos para criar significado, é uma ferramenta crucial. Os autores de artigos de opinião empregam uma variedade de recursos semânticos e

estilísticos para construir argumentos convincentes e apresentar suas perspectivas de maneira eficaz. A compreensão desta semiotização textual é fundamental para analisar como os argumentos são formulados e como eles interagem com o leitor, influenciando sua interpretação e resposta ao texto (SANTOS, 2012).

No contexto do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), a noção de folhado textual ganha uma dimensão adicional. Nesta perspectiva, os textos são vistos como produtos de interações sociais, onde as escolhas linguísticas e discursivas dos autores refletem e respondem às condições sociais, culturais e interacionais. Assim, a análise do folhado textual sob a ótica do ISD envolve não apenas uma análise linguística, mas também uma compreensão dos contextos sociais e discursivos em que os textos são produzidos e recebidos. Esta abordagem é particularmente relevante na análise de textos produzidos em contextos educacionais, como os livros didáticos, onde os textos são criados com propósitos pedagógicos específicos e são interpretados por um público diversificado (MIRANDA & FERRAZ, 2014).

A noção de folhado textual também é aplicável ao estudo de gêneros textuais emergentes, como as falsas notícias humorísticas. Esses textos, que frequentemente aparecem em plataformas digitais, são caracterizados pela sua complexidade estrutural e pela mistura de elementos factuais e fictícios. A análise do folhado textual desses gêneros revela como eles jogam com as expectativas dos leitores e utilizam a ambiguidade para criar efeitos humorísticos. Sob a perspectiva do ISD, esses textos são exemplos de como os gêneros textuais evoluem e se adaptam a novos contextos comunicativos, refletindo as dinâmicas sociais e culturais da comunicação contemporânea (SILVEIRA, 2016).

A noção de folhado textual, ao desdobrar a complexidade inerente aos textos através de suas múltiplas camadas, oferece uma lente analítica valiosa tanto para estudiosos quanto para leitores comuns. Esta perspectiva enfatiza a necessidade de uma leitura atenta e engajada, capaz de penetrar além da superfície textual para explorar a riqueza de significados e intenções ocultas nas entrelinhas. Por meio deste prisma, a leitura transforma-se em uma atividade investigativa, onde cada camada desvelada revela novos horizontes de interpretação e compreensão. Tal abordagem não apenas

enaltece a profundidade e a diversidade dos textos, mas também celebra a capacidade humana de engajar-se com a linguagem de maneiras complexas e significativas, reconhecendo a textura densa da comunicação humana como um reflexo da própria condição social e cultural.

Em um cenário mais amplo, a compreensão do folhado textual é crucial para o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e análise textual. No ensino de língua portuguesa, por exemplo, a capacidade de identificar e analisar as diferentes camadas de um texto é uma habilidade essencial. Os educadores podem utilizar o conceito de folhado textual para ensinar os alunos a explorar textos de maneira mais profunda e reflexiva, reconhecendo as estratégias discursivas e os significados implícitos presentes em diferentes gêneros textuais. Esta abordagem não apenas enriquece a experiência de leitura, mas também prepara os alunos para interagir de forma mais eficaz e crítica com uma ampla variedade de textos.

Além disso, a aplicação do conceito de folhado textual no contexto educacional serve como um lembrete poderoso da importância de fomentar habilidades de leitura crítica desde os primeiros anos de aprendizado. Ao equipar os estudantes com as ferramentas para desvendar as camadas de significado em textos variados, os educadores estão preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma participação mais consciente e reflexiva na sociedade. Esta habilidade de leitura profunda, crítica e reflexiva é essencial em um mundo onde a informação é abundante e muitas vezes ambígua, destacando o valor do folhado textual não apenas como um conceito teórico, mas como uma competência prática indispensável para navegar as complexidades da vida contemporânea.

### Capacidade de linguagem

A capacidade de linguagem, um conceito fundamental na aprendizagem e no uso da língua, refere-se à habilidade inerente aos indivíduos para adquirir e utilizar sistemas linguísticos complexos. Esta capacidade vai além do simples domínio da gramática e do vocabulário; ela engloba a habilidade de compreender e produzir textos, interpretar e expressar nuances de significado e adaptar a

comunicação a diferentes contextos e audiências. No âmbito educacional, o desenvolvimento da capacidade de linguagem é um objetivo central, pois está intrinsecamente ligado ao sucesso acadêmico, à expressão pessoal e à participação social efetiva. A habilidade linguística, portanto, é mais do que uma ferramenta de comunicação; é um meio essencial para o desenvolvimento intelectual, emocional e social dos indivíduos (ALVES et al., 2015).

A aquisição e o desenvolvimento da capacidade de linguagem no contexto educacional envolvem uma série de processos cognitivos e sociais. Os estudantes não apenas aprendem as regras e estruturas da língua, mas também desenvolvem a habilidade de usar a linguagem de maneira criativa e crítica. Isso inclui a capacidade de analisar e produzir diversos gêneros textuais, entender e utilizar diferentes estilos e registros de linguagem e desenvolver habilidades de leitura e escrita eficazes. Neste processo, o papel do educador é crucial, pois ele oferece o suporte e o ambiente necessário para que os alunos explorem e experimentem com a linguagem, sempre de maneira guiada e estruturada (SANTOS, 2012).

O Interacionismo Sociodiscursivo oferece uma lente valiosa para entender a capacidade de linguagem, especialmente no que se refere à produção e interpretação de textos. Esta abordagem enfatiza que a linguagem é um fenômeno social e que a aprendizagem ocorre através da interação com outros falantes e textos. Assim, a capacidade de linguagem é vista não apenas como um conjunto de habilidades individuais, mas também como o resultado da participação em práticas discursivas e culturais. Este ponto de vista destaca a importância de contextos ricos e autênticos de aprendizagem, onde os alunos têm a oportunidade de usar a linguagem de maneira significativa e interativa (MIRANDA & FERRAZ, 2014).

A compreensão e a produção de textos, sob a ótica do folhado textual, são componentes essenciais da capacidade de linguagem. Os alunos devem ser capazes de identificar e interpretar as diferentes camadas de significado em um texto e de usar estratégias discursivas e estilísticas apropriadas em suas próprias produções textuais. Essa habilidade envolve não apenas a compreensão da estrutura e do conteúdo dos textos, mas também uma apreciação dos contextos sociais e culturais nos quais eles são produzidos e recebidos. A análise

de textos complexos, como artigos de opinião e falsas notícias humorísticas, oferece oportunidades ricas para os alunos desenvolverem sua capacidade de linguagem, desafiando-os a pensar de maneira crítica e reflexiva (SILVEIRA, 2016).

A capacidade de linguagem é fundamental para a participação ativa na sociedade. Uma linguagem eficaz permite que os indivíduos se expressem, argumentem, informem e persuadam, desempenhando um papel vital em muitos aspectos da vida cotidiana. No ambiente escolar, o desenvolvimento dessa capacidade é uma prioridade, pois prepara os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para serem cidadãos ativos e engajados. Portanto, a educação linguística vai além da aquisição de habilidades linguísticas; ela é um meio de empoderamento pessoal e social (LOUSADA, 2010).

A capacidade de linguagem, como descrita, transcende a mera aquisição de um conjunto de habilidades técnicas para se tornar um veículo de expressão e compreensão humanas em sua mais ampla extensão. Essa habilidade, ao ser cultivada dentro de um contexto educacional enriquecedor e interativo, prepara os indivíduos não apenas para navegar com sucesso no mundo acadêmico, mas também para participar de maneira significativa e crítica nas diversas esferas da vida social. A linguagem, nesse sentido, atua como uma ponte entre o indivíduo e o mundo, possibilitando uma interação rica e multifacetada com as complexidades da realidade e das relações humanas. Portanto, o desenvolvimento da capacidade de linguagem é fundamental para o crescimento intelectual, emocional e social, equipando os indivíduos com a capacidade de moldar e ser moldado pelo mundo ao seu redor.

Além disso, o enfoque no Interacionismo Sociodiscursivo e na análise do folhado textual dentro do processo educacional destaca a importância de uma abordagem holística e contextualizada no ensino da linguagem. Essa perspectiva reforça a ideia de que a linguagem é tanto um produto quanto um processo de interações sociais, e que o aprendizado efetivo ocorre através da imersão em práticas discursivas autênticas e significativas. Ao fomentar um ambiente de aprendizado que valoriza a diversidade textual e promove a análise crítica, os educadores estão não apenas ampliando as habilidades linguísticas dos alunos, mas também preparando-os para se tornarem

pensadores independentes e participantes ativos na construção de uma sociedade mais informada, reflexiva e justa.

### Capacidade de ação

A capacidade de ação, frequentemente discutida em contextos educacionais e sociológicos, é um conceito que se refere à habilidade dos indivíduos de agir e influenciar o mundo ao seu redor, utilizando seus conhecimentos, habilidades e recursos. Esta capacidade é intrinsecamente ligada à educação, pois a formação acadêmica e a experiência de aprendizagem desempenham um papel crucial em equipar os indivíduos com as ferramentas necessárias para agir de maneira eficaz e responsável em diferentes contextos. No campo da linguagem, a capacidade de ação é particularmente relevante, pois a habilidade de comunicar-se eficientemente é fundamental para a expressão de ideias, a tomada de decisões e a participação ativa na sociedade (ALVES et al., 2015).

No ambiente educacional, fomentar a capacidade de ação dos alunos envolve não apenas ensinar conteúdo, mas também desenvolver habilidades críticas e de pensamento independente. Isso inclui encorajar os alunos a questionar, explorar e experimentar, permitindo-lhes aplicar o que aprenderam em situações reais. A capacidade de ação é fortalecida quando os alunos são desafiados a resolver problemas, tomar decisões e realizar projetos que tenham relevância prática e social. Essa abordagem pedagógica visa preparar os alunos não só para o sucesso acadêmico, mas também para serem cidadãos responsáveis e participativos (SANTOS, 2012).

Do ponto de vista do Interacionismo Sociodiscursivo, a capacidade de ação está intimamente ligada à capacidade de linguagem. A habilidade de usar a linguagem de forma eficaz é essencial para agir em um mundo socialmente construído e interconectado. Isso implica não apenas falar e escrever de forma clara e persuasiva, mas também entender e responder aos contextos socioculturais em que a comunicação ocorre. Neste sentido, a capacidade de ação envolve uma compreensão sofisticada de como a linguagem funciona em diferentes situações sociais e como ela pode ser usada para influenciar, negociar e colaborar com os outros (MIRANDA & FERRAZ, 2014).

A análise de textos, sob a perspectiva do folhado textual, também contribui para o desenvolvimento da capacidade de ação. Ao entender as diversas camadas de significado em um texto e as estratégias discursivas empregadas pelo autor, os alunos aprendem a interpretar e avaliar informações de maneira crítica. Esta habilidade é crucial em uma era de informação abundante e muitas vezes contraditória. A capacidade de analisar criticamente o que leem e ouvem capacita os alunos a tomar decisões informadas e agir com base em um entendimento claro e crítico da realidade (SILVEIRA, 2016). Assim, a capacidade de ação tem implicações significativas para a cidadania e a participação democrática. Um cidadão eficaz é aquele que não só entende o mundo ao seu redor, mas também tem a capacidade e a confiança para contribuir para a sociedade. O desenvolvimento desta capacidade nos alunos é um dos objetivos centrais da educação contemporânea, pois prepara indivíduos não apenas para enfrentar desafios pessoais e profissionais, mas também para participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A intersecção entre a capacidade de ação e a educação linguística destaca um aspecto crucial da formação individual e coletiva: o empoderamento por meio da linguagem. A habilidade de comunicar-se de maneira eficaz e crítica não só abre portas para a expressão pessoal e a realização profissional, mas também fortalece o tecido democrático da sociedade, ao capacitar indivíduos a participarem ativamente nas esferas pública e privada. O desenvolvimento dessa capacidade em ambientes educacionais, portanto, vai além de um objetivo acadêmico; é um investimento na capacidade dos indivíduos de moldar suas próprias vidas e influenciar a sociedade de maneira positiva. Isso reflete a importância de uma educação que não se limite a transmitir conhecimento, mas que também cultive habilidades de pensamento crítico, reflexão e ação consciente, fundamentais para o exercício da cidadania ativa e responsável.

Além disso, a promoção da capacidade de ação através da educação linguística pressupõe a necessidade de contextos de aprendizagem que sejam autênticos, desafiadores e significativos. Ao engajar os alunos em atividades que requerem a aplicação prática de suas habilidades linguísticas e críticas, os educadores estão não

apenas facilitando a aquisição de conhecimento, mas também incentivando a formação de indivíduos autônomos, capazes de navegar pela complexidade das interações humanas e das estruturas sociais. Assim, a educação torna-se uma ferramenta de transformação, preparando os alunos não só para entender o mundo, mas também para agir sobre ele, contribuindo para a construção de comunidades mais informadas, justas e coesas.

A capacidade discursiva, um aspecto central da competência comunicativa, envolve a habilidade de usar a linguagem de forma eficaz em diversos contextos e situações comunicativas. Esta capacidade não se restringe apenas ao domínio da gramática e do vocabulário, mas abrange também a habilidade de organizar ideias, argumentar, persuadir, e adaptar a mensagem ao contexto e ao público-alvo. Em contextos educacionais, a capacidade discursiva é fundamental, pois está diretamente relacionada com a habilidade dos alunos de expressar suas ideias de forma clara e coerente, tanto na fala quanto na escrita. O desenvolvimento dessa capacidade é essencial para a formação de indivíduos capazes de participar de maneira efetiva e crítica em diferentes esferas da vida social (ALVES et al., 2015).

Dentro do contexto escolar, a promoção da capacidade discursiva envolve uma série de estratégias didáticas e pedagógicas. Os educadores desempenham um papel crucial nesse processo, fornecendo oportunidades para que os alunos pratiquem e aprimorem suas habilidades discursivas. Isso pode ser alcançado através de atividades como debates, apresentações, redações e discussões em sala de aula, que incentivam os alunos a articular seus pensamentos e ideias de forma organizada e persuasiva. Além disso, é importante que os professores ofereçam feedback construtivo e orientação para ajudar os alunos a desenvolverem não apenas a fluência, mas também a coerência e a adequação de seus discursos em diferentes contextos (SANTOS, 2012).

Do ponto de vista do Interacionismo Sociodiscursivo, a capacidade discursiva é vista como um fenômeno intrinsecamente social e interativo. Esta perspectiva ressalta que a linguagem é utilizada não apenas para expressar ideias e informações, mas também para interagir e construir relações com os outros. Assim, a capacidade discursiva envolve a habilidade de entender e responder

às expectativas e normas discursivas de diferentes comunidades e situações comunicativas. Isso implica uma compreensão sofisticada de como diferentes gêneros textuais funcionam e como adaptar o discurso para atender às demandas específicas de cada situação comunicativa (MIRANDA & FERRAZ, 2014).

Além disso, a capacidade discursiva está intimamente relacionada com a noção de folhado textual. Entender as diversas camadas de significado, os estilos e as estruturas discursivas de diferentes textos é crucial para desenvolver a habilidade de produzir discursos eficazes. Isso inclui a capacidade de analisar textos, identificar estratégias retóricas e argumentativas, e aplicar esses conhecimentos na própria produção textual. A habilidade de navegar entre diferentes estilos e registros discursivos é uma componente essencial da capacidade discursiva, permitindo aos alunos se expressarem de forma adequada e eficaz em uma variedade de contextos (SILVEIRA, 2016).

Por fim, a capacidade discursiva tem um papel vital na formação de cidadãos ativos e engajados. Uma comunicação eficaz é essencial para a participação em processos democráticos, debates públicos e interações sociais. Desenvolver essa capacidade nos alunos significa equipá-los com as ferramentas necessárias para expressar suas opiniões, argumentar por suas crenças e valores, e contribuir de forma significativa para a sociedade. Assim, a capacidade discursiva não é apenas uma habilidade linguística; é também um meio de empoderamento e participação social (LOUSADA, 2010).

O cultivo da capacidade discursiva dentro de ambientes educacionais reflete um compromisso essencial com a formação de indivíduos não apenas como comunicadores competentes, mas também como participantes ativos e críticos na sociedade. Ao enfatizar a importância de habilidades discursivas versáteis, a educação assume o papel de mediadora entre o indivíduo e o mundo, oferecendo as ferramentas necessárias para que os alunos possam navegar e influenciar uma realidade complexa e multifacetada. Esta abordagem transcende a simples transmissão de conhecimento, engajando-se na tarefa mais profunda de moldar cidadãos capazes de usar a linguagem para construir pontes, questionar o status quo e promover mudanças. Dessa forma, a capacidade discursiva emerge não só como um componente fundamental da competência

linguística, mas como uma força propulsora para o exercício consciente da cidadania e da responsabilidade social.

Além disso, a integração entre teoria e prática na promoção da capacidade discursiva ilustra a necessidade de ambientes de aprendizagem que fomentem a experimentação, a reflexão e o engajamento ativo com o texto e o discurso. Ao proporcionar aos alunos a oportunidade de explorar a riqueza da linguagem em contextos significativos, os educadores estão preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com confiança e habilidade. Assim, a educação discursiva torna-se uma jornada coletiva de descoberta e expressão, na qual cada aluno é encorajado a encontrar sua própria voz e a usar essa voz para contribuir de maneira positiva para o diálogo global, reafirmando o valor inestimável da capacidade discursiva na formação de um futuro mais justo e compreensivo.

A capacidade linguístico-discursiva é um conceito abrangente que une o domínio da linguagem (linguístico) com a habilidade de usar essa linguagem de maneira efetiva e adequada em contextos comunicativos diversos (discursivo). Esta capacidade é fundamental no processo educacional, pois não apenas abarca o conhecimento das normas gramaticais e do vocabulário, mas também envolve a habilidade de organizar pensamentos, argumentar, adaptar a linguagem a diferentes situações e interagir de forma eficaz com os outros. A educação que foca no desenvolvimento da capacidade linguístico-discursiva prepara os alunos não só para a comunicação eficiente, mas também para a participação ativa e crítica em diversos contextos sociais e profissionais (ALVES et al., 2015).

No ambiente escolar, o desenvolvimento da capacidade linguístico-discursiva implica em uma série de práticas pedagógicas que vão além do ensino tradicional da gramática e da literatura. É essencial que os alunos sejam expostos a uma ampla gama de gêneros textuais e situações comunicativas, incentivando-os a analisar e produzir textos com compreensão crítica e criatividade. Atividades como debates, escrita criativa, análise de textos diversos e discussões em grupo são fundamentais para estimular o desenvolvimento dessa capacidade. Tais atividades promovem não apenas a fluência linguística, mas também a habilidade de pensar criticamente e de se expressar de maneira coerente e persuasiva

(SANTOS, 2012).

Do ponto de vista do Interacionismo Sociodiscursivo, a capacidade linguístico-discursiva é vista como resultado da interação social e da participação em práticas discursivas. Esta perspectiva enfatiza que a linguagem é um fenômeno social que se desenvolve e se manifesta no contexto das relações humanas. Assim, a capacidade de utilizar a linguagem efetivamente está intrinsecamente ligada à habilidade de entender e responder a diferentes contextos sociais e culturais. Isso implica não apenas na habilidade de falar e escrever corretamente, mas também na capacidade de interpretar e se adaptar às nuances e exigências de diferentes situações comunicativas (MIRANDA & FERRAZ, 2014).

A noção de folhado textual também é relevante para a compreensão da capacidade linguístico-discursiva. A habilidade de identificar e explorar as diferentes camadas de significado em um texto é essencial para uma comunicação eficaz. Isso envolve uma compreensão profunda de como os textos são construídos, como eles funcionam em diferentes contextos e como eles podem ser usados para atingir objetivos específicos de comunicação. Além disso, a capacidade de analisar criticamente textos e discursos, reconhecendo estratégias retóricas, argumentativas e estilísticas, é um aspecto crucial dessa capacidade (SILVEIRA, 2016).

A integração da capacidade linguístico-discursiva como um objetivo central nos processos educativos reflete um entendimento profundo de que a comunicação é a essência da experiência humana. Ao enfatizar não apenas o conhecimento linguístico, mas também a aplicação prática e contextual dessa linguagem, a educação moderna reconhece e responde à necessidade de preparar os alunos para um mundo cada vez mais interconectado e diversificado. Este enfoque pedagógico destaca a importância de nutrir habilidades que permitam aos indivíduos não só expressar suas próprias ideias, mas também participar de maneira significativa em discussões mais amplas, contribuindo assim para o diálogo, a compreensão mútua e a resolução colaborativa de problemas. Nesse sentido, a capacidade linguístico-discursiva transcende a mera funcionalidade comunicativa, posicionando-se como uma pedra angular para o desenvolvimento de uma cidadania ativa e reflexiva.

## Conclusões

Entende-se, dessa forma, a capacidade linguístico-discursiva é vital para o empoderamento dos alunos e para a sua participação efetiva na sociedade. Ao desenvolver essa capacidade, os alunos são equipados com as ferramentas necessárias para expressar suas ideias, defender seus pontos de vista e engajar-se em diálogos construtivos. No contexto contemporâneo, onde a comunicação assume um papel central em quase todos os aspectos da vida, a capacidade linguístico-discursiva é mais do que uma habilidade acadêmica; é uma competência essencial para a vida cidadã e profissional.

Além disso, o compromisso com o desenvolvimento da capacidade linguístico-discursiva nos ambientes educacionais evidencia a necessidade de uma abordagem holística no ensino de línguas, uma que valorize a interação, a criatividade e a análise crítica. Ao preparar os alunos para navegar com sucesso nas complexidades das interações sociais e discursivas, os educadores estão efetivamente equipando-os com as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios da vida moderna. Isso inclui a capacidade de adaptar-se a contextos variados, de entender e utilizar a riqueza dos gêneros textuais e de engajar-se em práticas discursivas que são ao mesmo tempo pessoalmente significativas e socialmente relevantes. Portanto, a capacidade linguístico-discursiva é fundamental não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o pleno exercício da cidadania e para a realização pessoal em uma sociedade que valoriza a comunicação como um elemento essencial da interação humana.

## REFERÊNCIAS

BURIN, Geraldina et al. **Leitura e produção textual no 1. grau.** 1988.

CASSANY, Daniel; LUNA, Marta; SANZ, Glòria. **Conocimiento y uso de la lengua.** 2000.

DA SILVA, Alessandra Augusta Pereira; TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues. Vera Lúcia Lopes Cristovão. O interacionismo sociodiscursivo em discussão. **Revista NUPEM**, v. 2, n. 3, p. 11-21, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle & SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. Expressão oral e escrita. [S.l.]: [s.n.],]. Capítulo 4, p. 95. Acesso em: Jan 2024

FREIRE, Larissa Sigulo. O gênero micronarrativa em contexto digital pela perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. **Entretextos**, v. 19, n. 1, p. 193-206, 2019.

SANTOS, Flávio Renato dos. **Alfabetização e letramento**: A cultura escrita de alunos que iniciam o Ensino Fundamental II. 2015.

SANTOS, Thiago Jorge Ferreira. A semiotização textual em artigos de opinião da mídia. **ArReDia**, v. 1, n. 1, p. 44-62, 2012.

SANTOS, Thiago Jorge Ferreira. A semiotização textual em artigos de opinião da mídia. **ArReDia**, v. 1, n. 1, p. 44-62, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino In: Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 61-80, 2004.

SILVEIRA, Karine. Falsas notícias humorísticas: um estudo do gênero à luz do ISD e da Linguística Textual. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaios**, n. 29, p. 60-78, 2016.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. **Eutomia**, v. 1, n. 14, p. 313-334, 2014.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3. p. 443-466, set./dez., 2005.

## CAPÍTULO 4

# OLHARES ANALÍTICOS SOBRE AS PRODUÇÕES TEXTUAIS DO ALUNO 1

*Orlando Dias da Silva<sup>1</sup>*

### **Notas Introdutórias**

O quadro a seguir apresenta o primeiro texto do aluno A1, um marco inicial em nossa análise que reflete o ponto de partida das habilidades de escrita do estudante no contexto da produção de artigos de opinião. Este texto foi selecionado como parte do corpus de nossa pesquisa para exemplificar as capacidades linguísticas e discursivas dos alunos antes de qualquer intervenção pedagógica. Através desta análise, buscamos compreender as estruturas, os argumentos utilizados e as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao se expressarem nesse gênero textual específico. Este documento não só serve como uma base para avaliar o progresso do aluno ao longo da sequência didática implementada, mas também como um instrumento para identificar as necessidades educacionais específicas e direcionar as estratégias de ensino para melhorar a escrita argumentativa dos alunos.

O texto do aluno A1 oferece uma visão integral das competências iniciais do estudante, permitindo uma avaliação detalhada das habilidades de organização do texto, coerência argumentativa, e domínio da norma padrão da língua. Esta análise inicial é crucial para o desenvolvimento de uma intervenção pedagógica direcionada, focada em superar as lacunas identificadas e em fortalecer os aspectos positivos já presentes na escrita do aluno. Ao observar as características deste primeiro texto, é possível

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras (Habilitação Inglês) pela Universidade Federal do Maranhão(UFMA). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação do Piauí (FAEPI). Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal (PPGLB/UFMA). Especialista em Docência do Ensino Superior e EJA(FETAC). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino, texto e discurso, argumentação e gêneros textuais, Língua e Literatura Inglesa. Professor pela SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO(SEDUC)

estabelecer um diagnóstico preciso das necessidades de aprendizagem do aluno, guiando assim a elaboração de atividades específicas de ensino que visam ao aprimoramento da capacidade de argumentação, à estruturação lógica das ideias, e à adequação linguística dentro do gênero artigo de opinião. Este processo de análise e intervenção baseado no texto do aluno A1 exemplifica o compromisso da pesquisa com uma abordagem reflexiva e adaptativa no ensino da escrita, promovendo um ambiente de aprendizado que respeita e responde às individualidades dos estudantes.

**Figura 1** - Primeira versão do artigo produzido pelo Aluno A-1 (14 anos)

Os danos que as redes sociais pode causar.

Sabemos que a internet é muito eficiente para a humanidade, tem vários benefícios a respeito de pesquisas escolares ou até mesmo para ver as notícias da atualidade e etc...

Entora, é um desta ferramenta proporciona graves riscos quando se trata de informações inapropriadas como a "fake news", que transmite conteúdos que não são verdadeiros e acaba levando a desconfiança.

Em conclusão, a tecnologia está dando um avanço bastante avançado. Desde o seu surgimento tem impactando diretamente na sociedade, com o seu nível alto de conhecimento conseguiu mudar o comportamento das pessoas de uma forma inexplicável.

Então, a respeito das redes sociais, o presidente Lula em uma entrevista à rede TV, afirma que a regulamentação das redes sociais deverá ser debatida junto a sociedade, especialistas e meios de mídia. Assim em suas iniciativas o governo garante que no palácio do planalto haverá estrutura para executar o combate à desinformação e discursos de ódio nas redes digitais.

Segundo o ministro Luiz Roberto Barroso, do STF (Supremo Tribunal Federal), foi alguém que mudou de ideia. Barroso afirma que antes entendia que a internet deveria ser livre, aberta e não regulada, porém atualmente devido às desinformações e aos ataques à democracia, entende a lei de outro modo. Desta forma, é preciso ter regulamentação desses comportamentos e entendimentos, ditos. Concordo plenamente com o posicionamento dele realmente o mundo digital era para ser útil de outra forma.

De acordo com o portal da G1, Flávio Dino, presidente Lula e Alexandre de Moraes estão trabalhando para regular as redes sociais e evitar estar agito na internet.

"Não estamos concluindo o debate do ministro da justiça com a recom, e esse projeto já tem linhas gerais definidas, há

Fonte: : Registros da primeira versão produzida pelo aluno A-1

## Análise

A análise do texto do aluno A-1 revela um esforço notável em se engajar com o gênero artigo de opinião, demonstrando uma compreensão inicial do problema e comunicação propostos. O texto, adequado aos destinatários, busca mobilizar um esquema argumentativo estruturado, apresentando uma tese inicial, desenvolvendo argumentos e culminando em uma conclusão que recapitula a discussão. Esta abordagem evidencia um entendimento do aluno sobre a importância de uma progressão lógica e temática ao longo do texto, apesar de algumas lacunas na execução, como a demarcação insuficiente da introdução e a necessidade de uma transição mais clara entre esta e os parágrafos de desenvolvimento.

No que tange às capacidades de linguagem do aluno, observa-se um esforço em construir argumentos coerentes com o tema, seguindo uma estratégia de organização que vai do argumento mais fraco ao mais forte, uma técnica argumentativa que busca persuadir eficazmente o leitor. Contudo, as repetições lexicais desnecessárias ao longo do texto indicam uma área para desenvolvimento, sugerindo a necessidade de ampliar o léxico para evitar redundâncias que podem enfraquecer o impacto do argumento.

A utilização dos operadores lógico-argumentativos, com algumas exceções, mostra que o aluno está no caminho certo para compreender como estruturar seu raciocínio de maneira que guie o leitor através de sua argumentação. No entanto, o uso inadequado de expressões como “em conclusão” em partes inesperadas do texto aponta para uma área de melhoria na utilização desses conectivos, essenciais para a clareza e fluidez da argumentação.

Quanto aos erros gramaticais e ortográficos identificados, é evidente que o aluno ainda está no processo de aprimoramento de suas habilidades linguísticas. Erros de pontuação, flexão verbal, concordância nominal e verbal, regência verbal e nominal, acentuação gráfica, e a falta de elementos como artigos definidos e vírgulas em locais específicos refletem desafios comuns enfrentados por estudantes na faixa etária do 9º ano. Estes erros, embora pontuais, afetam a clareza e a precisão do texto, destacando a importância de revisões focadas na norma culta da língua.

Adicionalmente, a análise revela que, apesar do aluno utilizar uma variedade de estratégias discursivas, como a citação de autoridades e a construção de uma sequência argumentativa baseada em evidências e exemplos concretos, há espaço para um desenvolvimento mais aprofundado das capacidades discursivas. Isto inclui uma maior articulação entre os argumentos apresentados, aprimoramento na construção de contra-argumentos e na formulação de uma conclusão mais robusta que reafirme a tese de maneira convincente.

Observa-se também que, embora o texto siga o modelo canônico de artigo de opinião com uma estrutura composta por introdução, desenvolvimento e conclusão, e mostre um entendimento da sequência argumentativa, a execução ainda carece da sofisticação e da profundidade encontradas em textos mais maduros. A dificuldade em mobilizar conhecimentos previamente estudados e aplicá-los de forma a enriquecer o posicionamento sobre a temática sugere que o aluno ainda está desenvolvendo a habilidade de integrar e aplicar conhecimentos de forma crítica e reflexiva.

Em resumo, a análise do texto do aluno A-1 ilustra um ponto de partida promissor no domínio do gênero artigo de opinião, com um entendimento básico dos elementos chave que compõem este tipo de texto. Contudo, há evidências claras de que o aluno ainda está no processo de aprimoramento das capacidades de linguagem necessárias para a produção de textos argumentativos mais convincentes e coesos. As áreas identificadas para melhoria, incluindo a organização e clareza da argumentação, o enriquecimento lexical, a precisão gramatical e ortográfica, e a integração de conhecimentos e perspectivas críticas, são cruciais para o desenvolvimento da proficiência do aluno no gênero. Com orientação direcionada e prática contínua, é possível que o aluno aprimore suas habilidades de escrita, tornando-se mais eficaz na comunicação de suas ideias e na persuasão de seus leitores.

Após cuidadosas reflexões sobre a primeira versão do artigo do Aluno A-1, que nos proporcionaram valiosas *insights* sobre seu ponto de partida nas habilidades de escrita, avançamos para a análise da última versão de seu texto. Esta etapa marca um momento crucial em nossa pesquisa, onde avaliamos o progresso notável alcançado pelo

aluno A-1 após sua participação ativa e engajada nas oficinas pedagógicas que consistiram em instruções que consistiram em uma sequência didática de informações para escrita do texto. A última versão do texto do Aluno A-1 reflete não apenas seu crescimento individual, mas também a eficácia das estratégias de ensino implementadas ao longo do processo. Esta análise permitirá uma avaliação concreta de como o estudante assimilou as orientações pedagógicas e demonstrou aprimoramentos em suas competências linguísticas e discursivas no contexto do gênero artigo de opinião. A análise deste texto será um marco importante para a pesquisa, pois destacará o impacto positivo do trabalho pedagógico na melhoria das habilidades de escrita dos alunos, orientando futuras intervenções educacionais.

Após um período dedicado a uma sequência didática meticulosamente planejada, o aluno A-1 submeteu a segunda versão de seu artigo de opinião. Este momento representa um marco significativo no processo de aprendizagem do estudante, refletindo não apenas o desenvolvimento de suas capacidades de linguagem, mas também um aprofundamento de sua compreensão crítica sobre o tema abordado. A intervenção didática, estruturada para abordar os desafios identificados na análise da primeira versão do texto, focou em aspectos cruciais como a organização textual, a coerência argumentativa, o enriquecimento lexical, e a precisão gramatical e ortográfica.

Neste contexto, a segunda versão do texto é antecipada por expectativas de que o aluno tenha incorporado as orientações fornecidas, refletindo-as em uma argumentação mais sólida, uma estrutura textual aprimorada, e uma expressão linguística mais refinada. Espera-se que, nesta revisão, o aluno tenha conseguido superar as dificuldades previamente observadas, como a demarcação insuficiente da introdução, a repetição lexical desnecessária, e os diversos erros gramaticais e ortográficos que comprometiam a qualidade do texto.

A experiência educativa, enriquecida pelas atividades da sequência didática, visa não apenas ao domínio do gênero artigo de opinião, mas também ao desenvolvimento da capacidade de reflexão crítica do aluno sobre questões contemporâneas. Deste modo, a segunda versão do artigo é um testemunho do crescimento

intelectual e linguístico do estudante, indicativo de sua jornada em se tornar um comunicador eficaz e um pensador crítico.

Portanto, ao apresentarmos a segunda versão do texto, fazemo-lo com a convicção de que o aluno A-1 avançou significativamente em sua habilidade de articulação de ideias e na construção de um discurso coeso e persuasivo. Este progresso não apenas atesta a eficácia da sequência didática implementada, mas também reforça a importância de abordagens pedagógicas que priorizam o desenvolvimento de competências de escrita, pensamento crítico e análise reflexiva em estudantes. Assim, a segunda versão do artigo de opinião do aluno A-1 é apresentada como um reflexo de seu amadurecimento acadêmico e pessoal, marcando um passo importante em sua trajetória educacional.

**Figura 2** - Segunda versão do artigo produzido pelo Aluno A-1 (14 anos)

Discussões necessárias para um meio digital mais transparente e consciente.

Sabemos que a internet é muito eficiente para a humanidade, trazendo vários benefícios em termos de pesquisas escolares, além de ser uma fonte para se informar sobre notícias atuais e outras coisas. Entretanto, tem-se observado na sociedade sobre a regulamentação das redes sociais. Essa regulamentação tem como objetivo acabar com a disseminação de notícias falsas e discursos de ódio. Portanto, acreditamos que buscar regularizar a internet ajudará a tornar o seu uso mais consciente, tornando o ambiente digital mais propício para a divulgação de relatos que contribuem para o desenvolvimento da humanidade.

Nesse sentido, em relação ao projeto de lei 2.630/2020 conhecido popularmente como "Pl. das fake news", o presidente Lula afirmou em uma entrevista à Rede TV que a regulamentação das redes sociais deve ser debatida com a sociedade, especialistas e mídia. Dessa forma, em suas iniciativas, o governo garante que o Palácio do Planalto estará disposto a executar as disposições desse plano, caso ele seja aprovado.

Adicionalmente, o ministro Luiz Roberto Barroso, do STF (Supremo Tribunal Federal), foi alguém que mudou de ideia

que possa punir de forma concreta e veemente quem pratica estes atos. Deste modo, torna-se necessário haver fiscalização e regulamentação dessas mídias sociais, através de uma lei específica.

Assim sendo, embora tenhamos um posicionamento favorável à aprovação do projeto, por acreditar que ele tornará o ambiente digital mais transparente e, conseqüentemente, mais consciente, algumas pessoas na sociedade são contrárias, pois acreditam que essa regulamentação afetará sua liberdade de expressão em relação ao que publicam em suas redes sociais. Não obstante, o objetivo não é esse, mas sim combater a disseminação de conteúdos falsos, que podem causar efeitos prejudiciais aos usuários das mídias sociais. Assim, os que mantêm esse posicionamento contrário, como o deputado federal Kim Kataguiri, argumentam que o governo está tentando impor censura ao que vai de encontro às suas ideias nas plataformas digitais.

Todavia, contrapondo tal posicionamento, em nossa visão acreditamos que não ocorrerá nenhuma censura, pois o que se busca de fato é implementar um conselho/lôgão de transparência e fiscalização que possa monitorar e punir as plataformas de mídia por publicações falsas, preconceituosas, xenofóbicas e racistas realizadas por seus usuários. A intenção é, portanto, promover a responsabilidade e a prestação de contas por parte das empresas de tecnologia, visando garantir um ambiente mais seguro e confiável para os usuários das redes sociais.

Em vista disso, de acordo com Antônio Carlos de Freitas, mestre e doutorado em direito pela Universidade

de São Paulo (USP), o projeto é um avanço no combate às fake news. Ele afirma que atualmente uma informação ou uma postagem nas redes sociais pode alcançar rapidamente milhões de pessoas, afetando sua imagem e influenciando suas identidades, o que se torna preocupante e requer medidas como as propostas pelo PL 2.630/2020, que visam evitar a propagação de notícias falsas e garantir a responsabilização daquelas que as disseminam.

Desta maneira, as autoridades deverão agir para retirar ou reduzir o alcance de contas e publicações que transmitam conteúdos criminosos, façam apologia a atos terroristas, suicídios, abuso contra crianças e adolescentes, e outros violações. Isso só será possível por meio de uma lei rigorosa e consciente, como a proposta pelo "PL das fake news".

Em resumo, se o projeto de lei discutido aqui for aprovado e, como consequência, houver a regulamentação das mídias sociais, a interação digital no Brasil passará por mudanças significativas. Serão estabelecidos diretrizes para a moderação de conteúdos, buscando combater a disseminação de informações falsas, discursos de ódio e outras violações. Isso poderá resultar em um ambiente digital mais seguro, transparente e consciente, onde os usuários poderão desfrutar de uma experiência online mais saudável.

A análise do segundo texto do Aluno A-1, submetido após a aplicação de uma sequência didática focada no aprimoramento das habilidades de escrita e argumentação, revela um progresso significativo na proficiência linguística e na capacidade de articulação de ideias do estudante. Este avanço é notavelmente evidenciado pela maneira como o aluno aborda o tema proposto, estrutura seu argumento e se engaja com o leitor através de uma comunicação eficaz e persuasiva.

Comparativamente à primeira versão, o segundo texto demonstra uma compreensão mais aprofundada do gênero artigo de opinião. O aluno parece ter assimilado a importância de apresentar uma tese clara, seguida por argumentos bem fundamentados e contra-argumentos que refletem uma análise crítica do tema. A inclusão de parágrafos de contra-argumentação, ausentes na primeira versão, é particularmente indicativa de um pensamento mais complexo e de uma habilidade melhorada para considerar e rebater pontos de vista opostos.

Este amadurecimento no discurso do aluno também se reflete na organização textual. A última versão do artigo exhibe uma estrutura mais coesa e lógica, com transições claras entre os parágrafos que facilitam a leitura e compreensão do texto. A adição de informações relevantes e a reformulação do título para alinhar-se melhor com o conteúdo são mudanças que denotam uma maior atenção aos detalhes e uma compreensão das expectativas do gênero.

Outro aspecto notável de melhoria é a capacidade do aluno de evitar repetições lexicais desnecessárias, demonstrando um enriquecimento lexical e uma habilidade aprimorada em utilizar elementos de referência. O uso adequado de operadores lógico-argumentativos contribui para uma articulação mais precisa e efetiva das ideias, estabelecendo uma conexão sintático-semântica entre períodos e parágrafos que não apenas realça a fluidez do texto, mas também fortalece a argumentação.

Embora o segundo texto marque um avanço significativo, ainda há espaço para aprimoramento. A persistência de erros ortográficos pontuais sugere que o processo de revisão e edição pode ser ainda mais rigoroso. Contudo, a correção de erros

gramaticais e ortográficos em grande parte do texto mostra que o aluno levou a sério as observações feitas na análise da primeira versão e dedicou-se a melhorar esses aspectos.

A capacidade do aluno de mobilizar conhecimentos adquiridos em sala de aula, bem como aqueles pesquisados independentemente, para embasar sua argumentação é particularmente louvável. Isso indica não apenas uma melhoria na habilidade de escrita, mas também um desenvolvimento intelectual que permite ao estudante engajar-se profundamente com o tema e apresentar uma discussão informada e matizada.

Em termos de capacidades discursivas, o texto final evidencia um domínio aprimorado do gênero artigo de opinião, com uma sequência argumentativa bem desenvolvida que culmina numa conclusão convincente. A habilidade do aluno em intercalar argumentos e contra-argumentos de maneira equilibrada demonstra uma evolução na capacidade de pensar criticamente e de reconhecer a complexidade do tema abordado.

Por fim, a progressão temática e a organização do discurso refletem um pensamento mais estruturado e uma maior consciência do propósito comunicativo. A evolução do texto do Aluno A-1, portanto, não apenas mostra uma melhoria nas capacidades de linguagem e argumentação, mas também sugere um amadurecimento cognitivo e uma maior confiança na escrita.

Assim, a última versão do artigo do Aluno A-1 é um testemunho do impacto positivo que uma sequência didática bem concebida pode ter no desenvolvimento das habilidades de escrita de um estudante. Através do esforço conjunto do aluno e da orientação fornecida pelo processo educativo, o texto final é uma obra significativamente aprimorada, refletindo uma compreensão mais profunda do gênero e uma habilidade aprimorada de comunicação. Ainda que haja margem para melhorias contínuas, o progresso demonstrado é um indicativo promissor do potencial do aluno para futuros empreendimentos acadêmicos e escritos.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilar do. O ensino da produção escrita e as práticas de letramento. **Revista Linguagens & Letramentos**, v. 1, n. 1, p. 08-26, 2016.

ALVES, Saionara Ferreira et al. **Gêneros argumentativos no livro didático de língua portuguesa**: um estudo sobre a arquitetura do folhado textual. 2015.

ANDRADE, Renata Maria Barros Lessa de. **Produção de textos escritos nos anos iniciais do ensino fundamental**: a ação docente no Brasil e em Portugal. 2015.

BRITO, GIZELE MANCUZO. **A escrita através do livro didático no ensino fundamental**. 2004.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sóciodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, J-P.; PLAZAOLA GIGER, I. **La transposition didactique**: histoire et perspectives

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino In: Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 61-80, 2004.

SILVEIRA, Karine. Falsas notícias humorísticas: um estudo do gênero à luz do ISD e da Linguística Textual. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaíos**, n. 29, p. 60-78, 2016.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. **Eutomia**, v. 1, n. 14, p. 313-334, 2014.

VEÇOSSI, Cristiano Egger. O interacionismo sociodiscursivo e suas bases teóricas: Vygotsky, Saussure e Bakhtin (Volochinov). **Revista Linguagens & Cidadania**, Santa Maria-RS, v. 16, n. 26, p. 1-9, 2014.

## CAPÍTULO 5

### ANÁLISES SOBRE AS PRODUÇÕES TEXTUAIS DO ALUNO 2

*Orlando Dias da Silva*<sup>1</sup>

#### **Introdução**

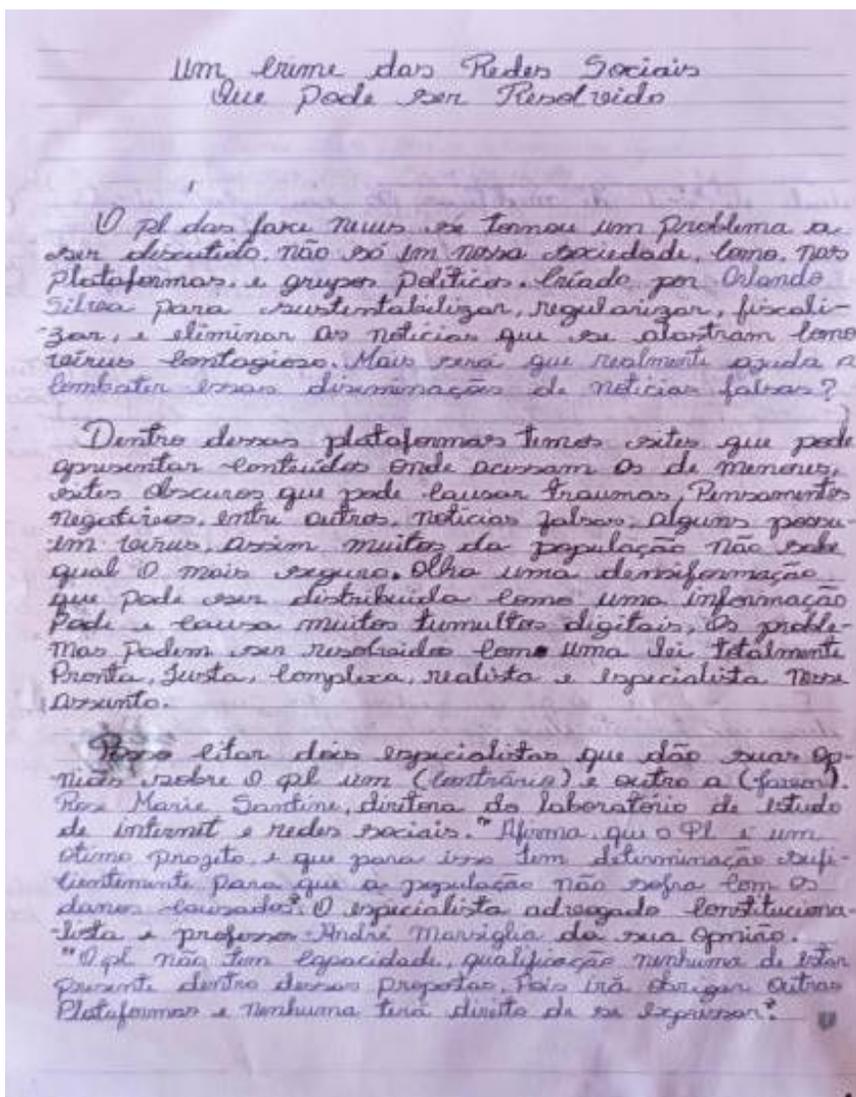
Este tópico apresentará as produções do aluno A2, representando um ponto crucial em nossa pesquisa, onde examinamos o progresso das habilidades de escrita desse estudante após a implementação das intervenções pedagógicas ao longo da sequência didática.

Antes de apresentar o quadro com a primeira versão do texto do aluno A2, é importante contextualizar o cenário e as circunstâncias que cercam essa produção textual. O texto do aluno A2 representa um momento-chave em nossa pesquisa, onde observamos o progresso das habilidades de escrita desse aluno após a implementação das intervenções pedagógicas propostas ao longo da sequência didática. Esta primeira versão do texto do aluno A2 nos permite avaliar de forma abrangente as melhorias e os desafios enfrentados pelo estudante em seu processo de aprendizado, destacando como as estratégias pedagógicas aplicadas influenciaram sua capacidade de argumentação e expressão escrita no gênero artigo de opinião. A análise deste texto é fundamental para medir o impacto das intervenções e orientar futuras ações educacionais voltadas para o desenvolvimento das competências linguísticas e discursivas dos alunos.

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras (Habilitação Inglês) pela Universidade Federal do Maranhão(UFMA). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação do Piauí (FAEPI). Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal (PPGLB/UFMA). Especialista em Docência do Ensino Superior e EJA(FETAC). Especialista em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa pela(FETAC) Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino, texto e discurso, argumentação e gêneros textuais, Língua e Literatura Inglesa. Professor pela SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO(SEDUC)

**Quadro 3:** Primeira versão do artigo produzido pelo Aluno A-2 (14 anos)



Mesmo que o pl "obriga" outras plataformas. Na verdade ele tenta modificar os seus conteúdos (o que é verdadeiro ou fake) para não afetar quem irá ler e acreditar, lembrando que essas próprias plataformas jogam sujo para impedir o pl de ser lei.

Ele apenas procura a verdade para que não possamos cair em armadilhas, Os exemplos são: (Twitter, Facebook, Instagram, Google, Tik Tok, chats...) Não são essas mais outras ideologias tecnológicas, que nós levam a crer que tudo é verdade.

Nem tudo é flores, e cada esconde algo por trás de sua máscara. e o pl está trabalhando nessas assuntos, não é a tea que leva o nome "Pl das Fake News" não se deixa levar pelos comentários de outras pessoas, pois ele tem só um propósito, "abrir com o que afeta a população".

Essa é a pl, o pl que podemos ler para melhor desenvolvimento das nossas redes sociais, e segurança para que não paguemos um preço que não devemos.

## **Análise do texto do aluno 2**

Antes de apresentar o segundo texto do aluno A2, produzido após a aplicação da sequência didática, é essencial contextualizar a evolução do processo de aprendizado desse estudante ao longo da pesquisa. Este momento marca um ponto significativo em nossa investigação, onde podemos observar as mudanças e os aprimoramentos nas habilidades de escrita do aluno A2 após ter participado ativamente das atividades pedagógicas planejadas. O segundo texto do aluno A2 reflete não apenas seu progresso individual, mas também a eficácia das estratégias de intervenção adotadas no contexto do ensino do gênero artigo de opinião. A análise deste texto permitirá avaliar de forma concreta como o estudante incorporou as orientações pedagógicas e demonstrou seu domínio das competências linguísticas e discursivas no contexto desse gênero textual específico. Isso, por sua vez, orientará as futuras ações educacionais visando a melhoria contínua das habilidades de escrita dos alunos.

A primeira versão do artigo do Aluno A-2, um estudante de 14 anos, reflete um estágio inicial de compreensão e aplicação dos conceitos abordados durante a sequência didática (SD). Ao analisar o texto, percebe-se um esforço do aluno em se engajar com o gênero artigo de opinião e em explorar o tema proposto, que gira em torno da regulamentação das mídias sociais no Brasil. No entanto, diversos aspectos do texto indicam áreas que requerem aprimoramento significativo para atingir uma comunicação eficaz e persuasiva, alinhada às expectativas do gênero e às necessidades dos destinatários.

Inicialmente, a tentativa de utilizar a coletânea de textos fornecida na SD é evidente, mas o uso desses materiais é parcial e, por vezes, superficial. Isso sugere que o aluno ainda está desenvolvendo sua capacidade de integrar fontes externas de maneira crítica e coerente ao seu argumento, uma habilidade essencial para fortalecer a argumentação e demonstrar domínio sobre o tema discutido.

A apresentação do aluno ao tema mostra familiaridade, mas a profundidade e a clareza com que explora as questões relacionadas à regulamentação das mídias sociais são limitadas. Embora o texto seja identificado como um artigo de opinião, a argumentação do aluno

carece da robustez necessária para persuadir efetivamente os leitores. Isso se deve, em parte, à organização dos argumentos, que não seguem uma hierarquia clara de importância ou uma progressão lógica que facilite a compreensão e a adesão do leitor ao ponto de vista apresentado.

A estrutura do texto revela outra área crítica que necessita de desenvolvimento. A introdução tenta contextualizar o tema, porém, a formulação de uma pergunta em vez de uma afirmação clara como tese enfraquece a posição do autor desde o início. A sugestão de reformular a pergunta da introdução por uma afirmação que estabeleça a tese do autor é pertinente e poderia oferecer uma base mais sólida para o desenvolvimento do artigo.

Os argumentos utilizados pelo aluno, embora relevantes ao tema, são apresentados de maneira que não maximiza seu potencial persuasivo. A falta de embasamento suficiente e a organização pouco clara desses argumentos limitam a capacidade do texto de conquistar a adesão do leitor. Além disso, a inclusão de novas informações em cada parágrafo, apesar de contribuir para a progressão temática, não compensa a falta de coesão e coerência entre os argumentos.

O uso de operadores lógico-argumentativos é outro aspecto que requer atenção. Embora o aluno tente incorporá-los ao texto, a aplicação incorreta e a limitada variedade desses conectivos comprometem a fluidez e a coesão do discurso. A recomendação para que o aluno explore uma gama mais ampla de operadores argumentativos é crucial para melhorar a conexão entre as partes do texto e reforçar a argumentação.

A repetição excessiva de termos, como "PL", destaca uma necessidade de diversificar a linguagem e utilizar estratégias de referenciação mais variadas. Isso não só enriqueceria o texto, mas também evitaria redundâncias que podem tornar a leitura monótona.

Os erros de pontuação e gramática observados ao longo do texto são indicativos da necessidade de uma revisão mais atenta às regras da norma culta da língua portuguesa. Esses erros, embora comuns no processo de aprendizagem, podem obstruir a clareza do discurso e, por consequência, diminuir o impacto da argumentação.

Assim, a primeira versão do artigo do Aluno A-2 demonstra um

ponto de partida no qual o estudante começa a se familiarizar com o gênero artigo de opinião e a explorar a complexidade da temática proposta. Contudo, para que o texto alcance uma qualidade que reflita uma argumentação convincente e bem estruturada, é imprescindível que o aluno aprofunde seu entendimento e aplicação dos conceitos relacionados à construção de argumentos, organização textual, uso de fontes, coesão e coerência, além de aderir às normas gramaticais. O foco nas áreas destacadas para melhoria, acompanhado de práticas de revisão e reescrita, será fundamental para o desenvolvimento das habilidades de escrita do aluno, permitindo-lhe produzir textos cada vez mais coerentes, persuasivos e alinhados aos propósitos comunicativos do gênero.

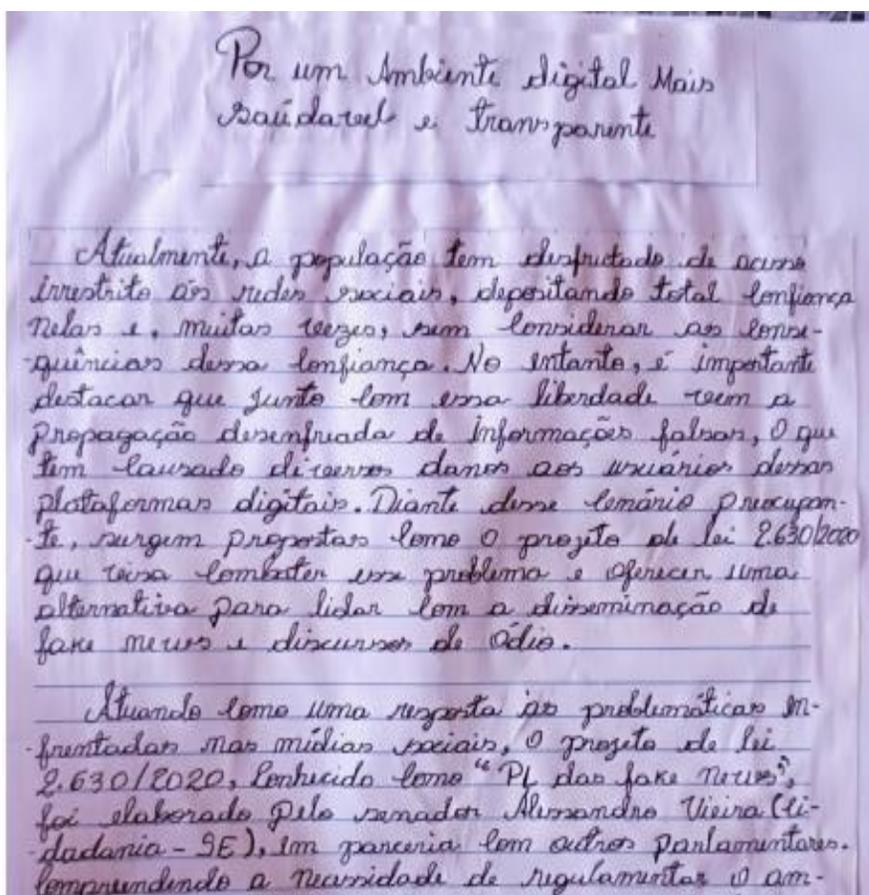
Após a aplicação da sequência didática, o segundo texto do Aluno A-2 emerge como um documento de particular interesse, refletindo as intervenções pedagógicas direcionadas e o esforço individual do estudante em aprimorar suas habilidades de escrita e argumentação. Este processo de aprendizado, embasado em atividades cuidadosamente estruturadas, teve como objetivo não apenas corrigir as lacunas identificadas na primeira versão do texto, mas também fomentar uma compreensão mais profunda do gênero artigo de opinião e das estratégias discursivas eficazes para a construção de um argumento persuasivo.

A segunda versão do texto, portanto, representa um momento crucial na trajetória de aprendizagem do aluno, oferecendo uma oportunidade de observar as mudanças e os avanços concretizados na prática de escrita. Espera-se que, neste novo texto, o aluno tenha incorporado as orientações recebidas, refletindo uma evolução significativa tanto no domínio da estrutura do artigo de opinião quanto na capacidade de engajar os leitores através de argumentos bem fundamentados e articulados. Além disso, a atenção às questões gramaticais e estilísticas, assim como a utilização eficaz de operadores lógico-argumentativos, são aspectos nos quais se antecipa uma melhoria visível, dada a ênfase colocada nesses elementos durante o processo didático.

Este texto subsequente, portanto, não é apenas um exercício de reescrita; ele é um testemunho do processo de desenvolvimento intelectual e linguístico do aluno. Através dele, espera-se ver refletida a habilidade do estudante em sintetizar informações de

diversas fontes, organizar pensamentos de maneira lógica e coesa, e apresentar um argumento convincente que ressoe com os destinatários previstos. Ademais, antecipa-se que o aluno demonstre uma maior sensibilidade em relação à escolha lexical, evitando repetições desnecessárias e empregando uma gama mais ampla de recursos linguísticos para enriquecer o texto.

**Quadro 4:** Segunda versão do artigo produzido pelo Aluno A-2 (14 anos)



**Fonte:** Registro da última versão do texto que o Aluno A-2 produziu.

A análise da última versão do artigo produzido pelo Aluno A-2, após a aplicação de uma sequência didática cuidadosamente estruturada, revela um progresso notável na capacidade do estudante de se engajar de forma crítica e construtiva com o gênero artigo de opinião. Este progresso é evidente em várias dimensões da escrita do aluno, refletindo um amadurecimento considerável de suas habilidades discursivas e linguísticas, uma compreensão mais profunda do tema abordado e uma capacidade aprimorada de comunicar suas ideias de maneira clara e persuasiva.

Um dos aspectos mais notáveis de melhoria é a capacidade do aluno de mobilizar efetivamente o esquema argumentativo, estruturando seu texto de maneira que apresenta uma tese clara, seguida por argumentos e contra-argumentos bem desenvolvidos, culminando em uma conclusão coerente que recapitula e reforça os pontos discutidos. Esta estrutura mais organizada e lógica facilita significativamente a compreensão do leitor e fortalece a persuasão do texto, evidenciando que o aluno absorveu com sucesso as orientações fornecidas durante a sequência didática.

Além disso, a evolução na qualidade dos argumentos utilizados é um ponto de destaque. O aluno demonstra uma habilidade melhorada em selecionar e apresentar argumentos que são diretamente relevantes ao tema em questão, organizando-os de forma a construir uma narrativa convincente que avança do menos ao mais persuasivo. A introdução de novas informações em cada parágrafo contribui para uma progressão temática eficaz, mantendo o interesse do leitor e enriquecendo a discussão com múltiplas facetas do tema abordado.

O tratamento das repetições desnecessárias também mostra uma melhoria significativa. O aluno emprega com mais habilidade elementos de referência, reduzindo a redundância lexical e aumentando a coesão textual. Embora ainda haja o emprego recorrente de alguns termos, a diversificação no uso da linguagem é evidente, refletindo um leque lexical mais amplo e uma maior atenção à variedade expressiva.

A correção dos erros gramaticais e ortográficos representa outra área de aprimoramento. A atenção do aluno a esses aspectos, fundamental para a clareza e a precisão do texto, demonstra um esforço consciente de aderir às normas da língua padrão e um

cuidado maior na revisão de seu trabalho. Embora persistam erros isolados, como de acentuação e regência, o texto como um todo apresenta uma qualidade linguística muito superior à versão inicial.

A estrutura e a construção dos parágrafos também foram aprimoradas. Cada parágrafo agora contribui de maneira mais eficaz para o desenvolvimento do argumento central do texto, estando mais bem integrados à narrativa geral e apresentando uma clareza e uma coesão melhoradas. O objetivo de persuadir os leitores sobre a importância da aprovação do projeto de lei para a regulamentação das plataformas digitais é alcançado com maior eficácia nesta versão do texto. O aluno consegue apresentar uma tese bem fundamentada e sustentá-la por meio de argumentos embasados e relacionados ao tema, explorando diferentes aspectos e fornecendo evidências que respaldam sua posição. A posição do aluno, mais clara e forte em relação à relevância do projeto de lei, é sustentada por uma análise aprofundada e uma compreensão ampliada das questões envolvidas.

### **Considerações finais**

Assim, a última versão do artigo do Aluno A-2 mostra uma melhoria substancial em todos os aspectos fundamentais do gênero artigo de opinião. A capacidade do aluno de argumentar de forma coerente e convincente, sua atenção à qualidade linguística do texto e sua habilidade em engajar os leitores com uma discussão rica e multifacetada são todas evidências do sucesso da sequência didática aplicada. Este progresso não apenas reflete o desenvolvimento das habilidades de escrita do aluno, mas também indica uma maior confiança em sua própria voz como autor, preparando-o para futuros desafios acadêmicos e discursivos.

### **REFERÊNCIAS**

ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilardo. O ensino da produção escrita e as práticas de letramento. **Revista Linguagens & Letramentos**, v. 1, n. 1, p. 08-26, 2016.

ALVES, Saionara Ferreira *et al.* **Gêneros argumentativos no livro didático de língua portuguesa**: um estudo sobre a arquitetura do

folhado textual. 2015.

ANDRADE, Renata Maria Barros Lessa de. **Produção de textos escritos nos anos iniciais do ensino fundamental: a ação docente no Brasil e em Portugal.** 2015.

BRITO, GIZELE MANCUZO. **A escrita através do livro didático no ensino fundamental.** 2004.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sóciodiscursivo.** Tradução de Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, J-P.; PLAZAOLA GIGER, I. **La transposition didactique: histoire et perspectives**

BURIN, Geraldina et al. **Leitura e produção textual no 1. grau.** 1988.

CASSANY, Daniel; LUNA, Marta; SANZ, Glòria. **Conocimiento y uso de la lengua.** 2000.

DA SILVA, Alessandra Augusta Pereira; TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues. Vera Lúcia Lopes Cristovão. O interacionismo sociodiscursivo em discussão. **Revista NUPEM**, v. 2, n. 3, p. 11-21, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle & SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** Expressão oral e escrita. [S.l.]: [s.n.],]. Capítulo 4, p. 95. Acesso em: Jan 2024

FREIRE, Larissa Sigulo. O gênero micronarrativa em contexto digital pela perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. **Entretextos**, v. 19, n. 1, p. 193-206, 2019.

SANTOS, Thiago Jorge Ferreira. A semiotização textual em artigos de opinião da mídia. **ArReDia**, v. 1, n. 1, p. 44-62, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino In: Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 61-80, 2004.

SILVEIRA, Karine. Falsas notícias humorísticas: um estudo do gênero à luz do ISD e da Linguística Textual. **Cadernos CESPU de Pesquisa Série**

**Ensaio**, n. 29, p. 60-78, 2016.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. **Eutomia**, v. 1, n. 14, p. 313-334, 2014.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3. p. 443-466, set./dez., 2005.

VEÇOSI, Cristiano Egger. O interacionismo sociodiscursivo e suas bases teóricas: Vygotsky, Saussure e Bakhtin (Volochinov). **Revista Linguagens & Cidadania**, Santa Maria-RS, v. 16, n. 26, p. 1-9, 2014.

## CAPÍTULO 6

# IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA ESCRITA ARGUMENTATIVA

*Orlando Dias da Silva*<sup>1</sup>

### Introdução

O ensino da escrita argumentativa demanda uma abordagem pedagógica que vá além do simples domínio das técnicas de argumentação. Segundo Santos (2015), é essencial considerar as características dos textos argumentativos e as competências necessárias para sua produção, tais como a capacidade de elaborar argumentos consistentes, utilizar estratégias persuasivas e reconhecer os diferentes pontos de vista sobre determinado tema. Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem ser orientadas para o desenvolvimento dessas competências, promovendo a reflexão crítica e a expressão autônoma dos alunos.

No entanto, o ensino da escrita argumentativa enfrenta desafios significativos, especialmente no que diz respeito à seleção e organização dos conteúdos, bem como à escolha de estratégias didáticas adequadas. Lima (2014) destaca a importância de se adotar abordagens que privilegiem a produção textual contextualizada, por meio de sequências didáticas que envolvam a análise de gêneros textuais, a reflexão sobre os objetivos comunicativos e a prática efetiva de escrita. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de vivenciar situações reais de comunicação e aprimorar suas habilidades argumentativas.

Além disso, é fundamental que o ensino da escrita argumentativa seja pautado pela interdisciplinaridade e pela

---

<sup>1</sup> Licenciado em Letras (Habilitação Inglês) pela Universidade Federal do Maranhão(UFMA). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação do Piauí (FAEPI). Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal (PPGLB/UFMA). Especialista em Docência do Ensino Superior e EJA(FETAC). Especialista em Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa pela(FETAC) Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino, texto e discurso, argumentação e gêneros textuais, Língua e Literatura Inglesa. Professor pela SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO MARANHÃO(SEDUC)

contextualização dos conteúdos. Leal et al. (2024) ressaltam a importância de se estabelecer conexões entre a produção textual e outras áreas do conhecimento, como a história, a filosofia e as ciências sociais. Ao relacionar os temas abordados nos textos argumentativos com questões relevantes da atualidade e do contexto sociocultural dos alunos, torna-se possível estimular o interesse e a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Ademais, a avaliação da escrita argumentativa deve ser realizada de forma criteriosa e formativa, visando não apenas verificar o desempenho dos alunos, mas também fornecer feedbacks construtivos para o aprimoramento contínuo das habilidades de escrita. Brito (2004) destaca a importância de se adotar uma abordagem formativa da avaliação, na qual os critérios de correção sejam claros e transparentes, e os alunos tenham a oportunidade de revisar e aperfeiçoar seus textos com base no feedback recebido.

### **Impacto da Sequência Didática na Progressão Temática e Estruturação Textual**

O impacto da sequência didática na progressão temática e estruturação textual é um aspecto fundamental a ser considerado no ensino da escrita. Segundo Dolz, Noverraz e Schnewly (2004), as sequências didáticas constituem um procedimento pedagógico que visa orientar os alunos na produção de textos, proporcionando-lhes um caminho estruturado para expressar suas ideias de forma coerente e organizada. Essas sequências são compostas por uma série de etapas, que incluem desde a análise de modelos textuais até a produção autônoma de textos pelos alunos.

No entanto, é importante ressaltar que o impacto da sequência didática na progressão temática e estruturação textual está diretamente relacionado à forma como ela é concebida e implementada no contexto escolar. Lima (2014) destaca que as sequências didáticas devem ser planejadas de forma cuidadosa, levando em consideração os objetivos de aprendizagem, as características dos alunos e as demandas do currículo escolar. Além disso, é essencial que as atividades propostas nas diferentes etapas da sequência didática sejam significativas e contextualizadas, de

modo a promover o engajamento dos alunos e favorecer a construção do conhecimento.

Nesse sentido, as sequências didáticas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades de progressão temática e estruturação textual dos alunos. Lemos e Gomes (2023) destacam que a sequência didática proporciona aos alunos um ambiente de aprendizagem estruturado, no qual podem explorar diferentes estratégias de organização textual, tais como a seleção e ordenação de informações, a articulação de argumentos e a elaboração de parágrafos coesos e coerentes. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de desenvolver sua capacidade de construir textos com clareza, coesão e progressão temática.

No entanto, é importante ressaltar que o impacto da sequência didática na progressão temática e estruturação textual pode variar conforme o contexto de ensino e as características dos alunos. Santos (2012) destaca que é necessário considerar as especificidades do grupo de alunos, bem como suas necessidades e interesses, ao planejar e implementar as sequências didáticas. Além disso, é fundamental que os professores estejam atentos às dificuldades individuais dos alunos e ofereçam suporte e orientação adequados para que possam superá-las e progredir em sua aprendizagem.

Em suma, o impacto da sequência didática na progressão temática e estruturação textual depende de uma série de fatores, incluindo o planejamento cuidadoso das atividades, a contextualização dos conteúdos e a atenção às necessidades individuais dos alunos. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem estruturado e significativo, as sequências didáticas podem contribuir de maneira efetiva para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos, promovendo sua autonomia e competência comunicativa.

Por fim, é fundamental que o ensino da escrita argumentativa promova a inclusão e o respeito à diversidade de vozes e perspectivas. Freire (2019) destaca a importância de se valorizar a pluralidade de discursos e experiências dos alunos, criando um ambiente de diálogo e debate em sala de aula. Ao reconhecer e legitimar as diferentes formas de expressão e argumentação, o ensino da escrita argumentativa contribui para o desenvolvimento da cidadania e para a formação de indivíduos críticos e conscientes de seu papel na

sociedade.

Ao longo deste capítulo, pudemos examinar diversos aspectos relacionados à evolução da competência argumentativa dos estudantes, especialmente no contexto da produção de textos acadêmicos, com foco específico no gênero artigo de opinião. A partir das discussões realizadas, é possível concluir que o desenvolvimento dessas habilidades não se dá de forma isolada, mas sim por meio de um processo complexo e multifacetado.

Primeiramente, observamos que a sequência didática desempenha um papel fundamental no aperfeiçoamento da escrita, fornecendo um arcabouço estruturado e reflexivo que auxilia os alunos a superar desafios e alcançar conquistas significativas. Através dessa abordagem, os estudantes são incentivados a desenvolver habilidades como estruturação textual, argumentação coerente, utilização de evidências e engajamento do leitor.

Além disso, foi possível constatar que a produção do gênero artigo de opinião não apenas demanda o domínio de técnicas específicas de escrita, mas também promove o desenvolvimento de uma voz autoral distinta e confiante. Os alunos são encorajados a expressar suas próprias perspectivas sobre temas relevantes, contribuindo assim para o enriquecimento do debate acadêmico e para sua própria formação como cidadãos críticos e participativos.

Assim, ressalta-se que o aprimoramento da competência argumentativa dos estudantes não é um processo linear, mas sim contínuo e em constante evolução. Através de práticas pedagógicas eficazes e do apoio de professores comprometidos, os alunos podem alcançar níveis cada vez mais elevados de proficiência na produção de textos argumentativos, preparando-se assim para os desafios e oportunidades do mundo acadêmico e profissional.

Após uma análise aprofundada dos textos estudados, é possível fazer algumas considerações importantes sobre a evolução da competência argumentativa dos estudantes, especialmente no que diz respeito à produção de textos acadêmicos, com foco no gênero artigo de opinião. Ao longo deste processo, diversas constatações emergiram, evidenciando a complexidade e a riqueza desse desenvolvimento.

Primeiramente, destaca-se a relevância da sequência didática na promoção do aprimoramento da escrita. Por meio de uma

abordagem estruturada e reflexiva, os estudantes são guiados em sua jornada de aprendizado, enfrentando desafios progressivamente mais complexos e adquirindo as habilidades necessárias para a produção de textos argumentativos coesos e persuasivos. Nesse sentido, as sequências didáticas proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento da competência argumentativa, fornecendo modelos, orientações e feedbacks que contribuem significativamente para o crescimento dos alunos.

Além disso, observa-se que a produção do gênero artigo de opinião exige não apenas o domínio de técnicas específicas de escrita, mas também a capacidade de pensar criticamente e expressar-se de forma autêntica. Os estudantes são desafiados a explorar diferentes perspectivas sobre um determinado tema, alicerçando seus argumentos em evidências sólidas e defendendo suas posições de forma clara e convincente. Dessa forma, o processo de escrita do artigo de opinião não apenas estimula o desenvolvimento da competência argumentativa, mas também promove a reflexão e o engajamento intelectual dos alunos. Ademais, ressalta-se a importância do apoio pedagógico no desenvolvimento da competência argumentativa dos estudantes. Professores capacitados desempenham um papel fundamental ao oferecer orientação especializada, estimular o pensamento crítico e proporcionar um ambiente de aprendizado estimulante e desafiador. Através de práticas pedagógicas inovadoras e do uso adequado de recursos didáticos, os professores podem potencializar o progresso dos alunos, incentivando-os a superar obstáculos e a alcançar seu pleno potencial na produção de textos argumentativos.

## **Conclusões**

Por fim, é importante destacar que o desenvolvimento da competência argumentativa dos estudantes é um processo contínuo e multifacetado, que se estende ao longo de suas trajetórias educacionais. À medida que os alunos avançam em seu percurso acadêmico, enfrentam novos desafios e

oportunidades de crescimento, consolidando e expandindo suas habilidades argumentativas. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino e os educadores estejam comprometidos em oferecer um currículo robusto e abrangente, que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e os prepare para os desafios do mundo contemporâneo.

A partir do estudo realizado, é possível concluir que a implementação de sequências didáticas exerce uma influência significativa no desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, especialmente no que se refere à produção de textos. Este estudo demonstrou que a utilização dessa abordagem pedagógica pode ser eficaz na melhoria da habilidade dos alunos em produzir textos coerentes, criativos e bem estruturados.

Ao examinar os dados coletados em um contexto escolar real, foi possível identificar práticas pedagógicas que demonstraram ser efetivas em apoiar o desenvolvimento linguístico dos alunos. Através da implementação de sequências didáticas, os alunos foram capazes de aprimorar sua capacidade de organizar ideias, articular argumentos de forma coesa e persuasiva, e expressar-se de maneira mais clara e concisa.

Assim, este estudo contribui para o campo da educação linguística e do ensino de línguas ao fornecer insights sobre estratégias pedagógicas que podem ser adotadas para promover o desenvolvimento das habilidades de linguagem dos alunos. Ao reconhecer a importância das sequências didáticas como uma ferramenta eficaz no processo de ensino e aprendizagem, os educadores podem direcionar seus esforços para implementar práticas que estimulem o crescimento linguístico dos alunos e os preparem para enfrentar os desafios comunicativos do mundo contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria Teresa Tedesco Vilardo. O ensino da produção escrita e as práticas de letramento. **Revista Linguagens & Letramentos**, v. 1, n. 1, p. 08-26, 2016.
- ALVES, Saionara Ferreira et al. **Gêneros argumentativos no livro didático de língua portuguesa: um estudo sobre a arquitetura do folhado textual**. 2015.
- ANDRADE, Renata Maria Barros Lessa de. **Produção de textos escritos nos anos iniciais do ensino fundamental: a ação docente no Brasil e em Portugal**. 2015.
- BRITO, GIZELE MANCUZO. **A escrita através do livro didático no ensino fundamental**. 2004.
- BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sóciodiscursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.
- BRONCKART, J-P.; PLAZAOLA GIGER, I. **La transposition didactique: histoire et perspectives**
- BURIN, Geraldina et al. **Leitura e produção textual no 1. grau**. 1988.
- CASSANY, Daniel; LUNA, Marta; SANZ, Glòria. **Conocimiento y uso de la lengua**. 2000.
- DA SILVA, Alessandra Augusta Pereira; TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues. Vera Lúcia Lopes Cristovão. O interacionismo sociodiscursivo em discussão. **Revista NUPEM**, v. 2, n. 3, p. 11-21, 2010.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle & SCHNEUWLY, Bernard. **Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. Expressão oral e escrita. [S.l.]: [s.n.],]. Capítulo 4, p. 95. Acesso em: Jan 2024
- FREIRE, Larissa Sigulo. O gênero micronarrativa em contexto digital pela perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. **Entretextos**, v. 19, n. 1, p. 193-206, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HYLAND, Ken. Genre-based pedagogies: A social response to process. **Journal of second language writing**, v. 12, n. 1, p. 17-29, 2003.

SILVEIRA, Karine. Falsas notícias humorísticas: um estudo do gênero à luz do ISD e da Linguística Textual. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaios**, n. 29, p. 60-78, 2016.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. **Eutomia**, v. 1, n. 14, p. 313-334, 2014.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3. p. 443-466, set./dez., 2005.

VEÇOSSI, Cristiano Egger. O interacionismo sociodiscursivo e suas bases teóricas: Vygotsky, Saussure e Bakhtin (Volochinov). **Revista Linguagens & Cidadania**, Santa Maria-RS, v. 16, n. 26, p. 1-9, 2014.

# Orlando Dias da Silva



Este estudo investiga o impacto das sequências didáticas na progressão temática e na estruturação textual no contexto do ensino da escrita. Após analisar diversos textos de autores especializados, destaca-se a importância de uma abordagem cuidadosa e adaptada ao contexto específico dos alunos no planejamento e na implementação das sequências didáticas. Observa-se que, quando essas práticas são elaboradas e ajustadas de acordo com as necessidades e características dos estudantes, elas têm o potencial de fomentar o desenvolvimento das habilidades de escrita, incluindo a progressão temática e a organização textual. Ademais, as sequências didáticas podem criar um ambiente de aprendizagem motivador, incentivando os alunos a explorar e aprimorar suas habilidades de escrita. Assim, este estudo enfatiza a importância de uma abordagem reflexiva e crítica no ensino da escrita, concebendo as sequências didáticas como ferramentas flexíveis e adaptáveis, capazes de promover uma aprendizagem significativa e sustentável ao longo do tempo.



ISBN 978-65-265-1478-8



9 786526 514788